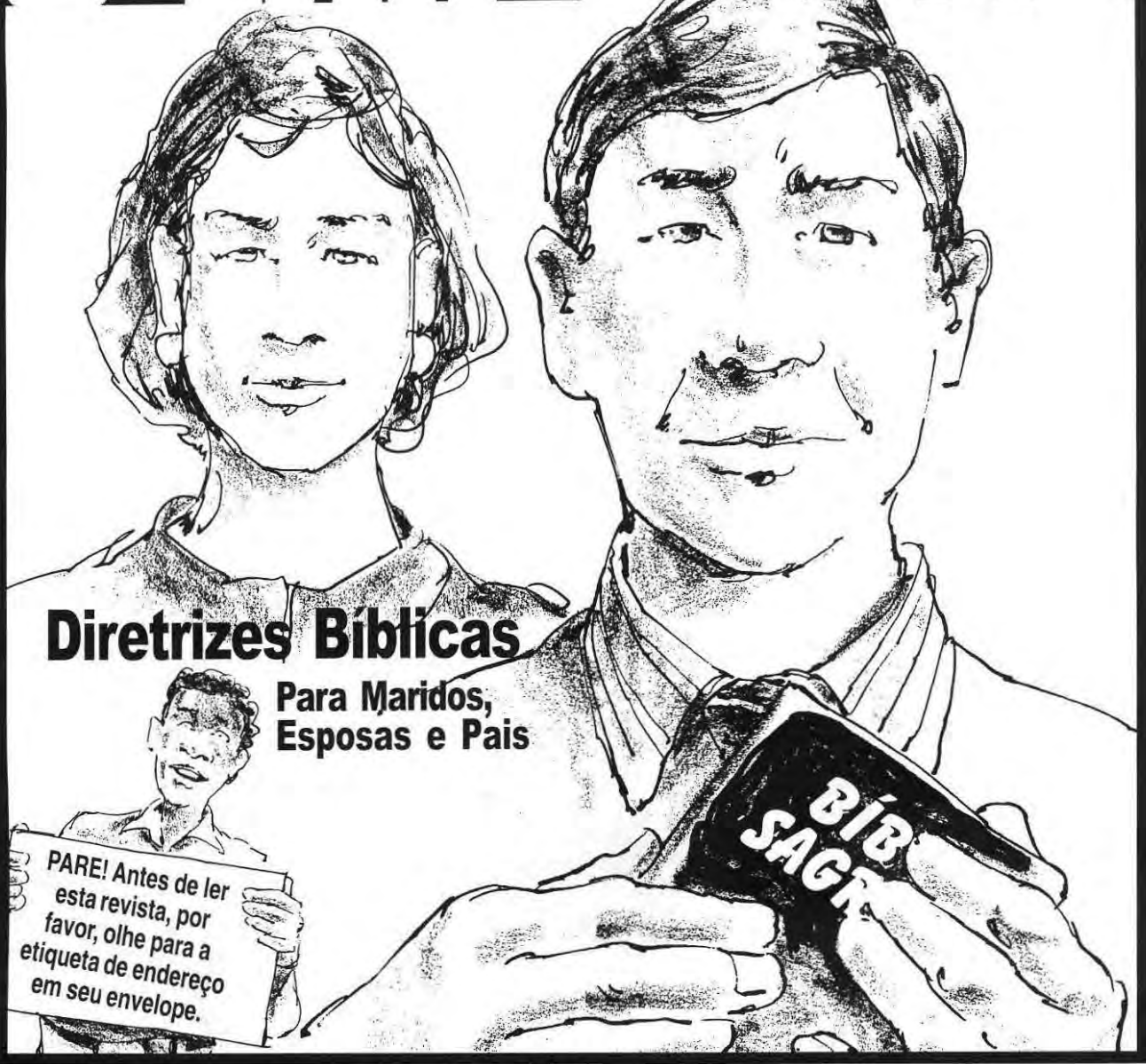
ATOS
Jan-Feb-Mar 2003
Circulation:
11,637

ATOS

O LAR SANTO



Diretrizes Bíblicas

Para Maridos, Esposas e Pais

No **topo esquerdo** de sua etiqueta está o seu número de ATOS. Por favor, escreva esse número aqui:

No **topo direito** de sua etiqueta, depois da palavra "EXPIR", está sua data de vencimento da assinatura da Revista ATOS.

(month/year).
Por favor, escreva essa data aqui:

_____ / _____
mês ano

Você deverá dar esta informação cada vez que escrever ao World MAP, ou quando preencher seu Formulário de Renovação de Assinatura ou solicitação do livro *O Cajado do Pastor.*

O LAR SANTO

Diretrizes Bíblicas Para Maridos, Esposas, e Pais

Frank e Wendy Parrish

Introdução

A decisão mais importante que você toma em sua vida é se receberá ou não a Jesus Cristo como Senhor e Salvador. A *segunda* decisão mais importante é com quem irá se casar (ou se não se casará). Essa *segunda decisão mais importante* tem um impacto duradouro sobre tudo o que você fará e sobre tudo o que se tornará em toda a sua vida.

Esta edição da ATOS explicará o que a Bíblia ensina sobre:

- O propósito de Deus para o casamento;
- O papel do marido e da esposa;
- As responsabilidades dos pais.

Alguns líderes cristãos casados pensam erroneamente que é mais "espiritual" passar TODO o seu tempo e energia na obra do ministério a outros – e muito pouco com a família. **Isso está completamente errado**!

Este comportamento viola a base bíblica do casamento *e* as expectativas e os padrões de Deus para o casamento e lar cristãos. Os que colocam o ministério *antes* da família não compreendem as claríssimas instruções de Deus na Bíblia sobre o casamento.

Estude, por favor, esta revista – e a sua Bíblia – com muito cuidado e permita que o Espírito Santo opere em seu coração e em seu estilo de vida no ministério. Deus planejou que o casamento fosse uma força e uma bênção para você. Um casamento santo ajuda a transformá-lo numa pessoa muito melhor e um ministro do Evangelho mais eficiente. Como você verificará com este estudo, Deus dá uma prioridade extremamente alta ao casamento e a uma ordem divina no lar cristão. Isso se aplica especialmente a líderes de igrejas que – através de sua fidelidade às responsabilidades para com as suas famílias – podem dar um poderoso exemplo a outras pessoas.

CAPÍTULO 1

O Fundamento Bíblico do Casamento

O casamento, de acordo com a Bíblia, é uma instituição criada e ordenada por Deus. Portanto, as instruções de como termos um casamento santo precisam vir de Deus através da Sua Palavra. Não podemos tomar decisões sobre o casamento com base em nossos próprios pensamentos, opiniões, ou impulsos egoísticos. Tampouco podemos compreender o que é um casamento verdadeiro e santo, usando a "sabedoria deste mundo", de acordo com o que vemos nos costumes e hábitos da cultura em que vivemos.

A Bíblia nos dá uma rápida perspec-

tiva do casamento ideal (perfeito) da maneira como Deus originalmente o planejou. Este casamento ideal, no entanto, foi arruinado quando o pecado entrou no mundo através de Adão e Eva. Todos os relacionamentos humanos, incluindo-se os que foram registrados na Bíblia, mostram os efeitos distorcidos e destrutivos do pecado. Podemos ver isso especialmente nos casamentos.

Vemos ao nosso redor muitos exemplos – e geralmente resultados trágicos – da vontade humana no casamento. **Mas qual é a vontade e o coração de *Deus* com relação ao casamento?** Para respondermos essa pergunta, precisamos compreender o que Deus revelou em Sua Palavra com relação ao casamento. Isso ajudará o nosso próprio casamento – e os casamentos e lares dos nossos liderados – a se tornarem tudo o que Deus quer que sejam.

A. O Homem e a Mulher: Criados à Imagem de Deus

O casamento é a primeira instituição estabelecida por Deus, antes da Queda e da entrada do pecado na raça humana. Deus estabeleceu o casamento – entre um homem e uma mulher – como sendo o padrão normal para a humanidade.

Deus criou o homem e a mulher à Sua imagem. *"E disse Deus: 'Façamos o homem* [no hebraico ***adam***, que significa "raça humana"] *à Nossa imagem, de acordo com a Nossa semelhança...' Assim sendo Deus criou o homem à Sua Própria imagem; à imagem de Deus Ele o criou; **macho e fêmea** os criou"* (Gn 1:26,27). Esse texto nos ensina vários princípios importantes:

1. Deus planejou e criou a raça humana para que ela tivesse uma forma ***tanto*** masculina como feminina.

2. Tanto o homem como a mulher foram criados segundo **a Própria "imagem" e "semelhança" de Deus**. "Imagem" e "semelhança" não se referem à nossa forma física, mas sim à nossa natureza espiritual, mental, e moral. "Imagem" significa a nossa capacidade de pensarmos, aprendermos, experimentarmos emoções, apreciarmos a beleza, usarmos a nossa imaginação, fazermos escolhas, amarmos e ser amados, termos relacionamentos, sabermos o que é bom e correto.

3. Uma vez que o homem e a mulher foram criados à "imagem" e "semelhança" de Deus, eles possuem o ***mesmo valor*** aos olhos do Senhor e em Seu plano para a humanidade e o mundo. O homem não é inferior à mulher, e a mulher não é inferior ao homem. Essa verdade fundamental é vital à compreensão da opinião de Deus sobre o casamento. Esta *igualdade* do homem e da mulher em seu valor e importância para Deus é vista na autoridade e responsabilidades que Deus lhes deu para compartilharem juntamente.

- Tanto o homem quanto a mulher devem ter "domínio" sobre o resto da criação de Deus. *"Macho e fêmea Ele **os** criou. Aí então Deus **os** abençoou e disse-lhes: 'Frutificai e multiplicai-vos, enchei a terra e sujeitai-a; **dominai** sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, e sobre todo animal que se move sobre a terra"* (Gn 1:27,28). A palavra hebraica equivalente a "domínio" inclui a idéia de mordomia. Isto não significa um "assenhoreamento cruel", mas, ao contrário, cuidarmos e alimentarmos com amor o que é confiado a nós. (Veja Gênesis 2:15.)
- O homem e a mulher devem ter filhos e criá-los juntos.
- O homem e a mulher devem ser parceiros, desfrutando de um íntimo e amoroso relacionamento mútuo, como também com o Seu Criador.

A Bíblia ensina claramente que o propósito de Deus era que o homem e a mulher tivessem uma **parceria total** em todos os aspectos da vida.

B. A Necessidade de Adão de Ter Uma Parceira

Em Gênesis 2:18 Deus declara: *"Não é bom que o homem esteja só."* Em seguida Deus traz os animais a Adão, a fim de que ele possa dar nomes a eles (v. 19). Nas Escrituras, dar nome a alguma coisa significa estabelecer uma autoridade (*"ter domínio"*) sobre isto. O fato de dar nome aos animais também mostrou a Adão que *"não se achava uma ajudadora comparável a ele no resto da Criação"* (v.20).

Esses versículos nos dão importantes revelações do coração de Deus e da Sua opinião sobre o casamento. Deus

EDIÇÃO PORTUGUÊS
Volume 18 / Número 1
ATOS

Índice

O LAR SANTO

Diretrizes Bíblicas Para Maridos, Esposas, e Pais
Frank e Wendy Parrish

1. **O Fundamento Bíblico do Casamento** 2
2. **O Casamento Depois da Queda** 7
3. **O Papel Bíblico do Marido Cristão** 19
4. **O Papel Bíblico da Esposa Cristã** 30

Diretor Responsável ..... Ralph Mahoney
Diretores ..... Frank & Wendy Parrish
Diretores Administrativos
África ..... Loreen Newington
Índia ..... Bill Scott
Internacional ..... Gayla Dease
Artes Gráficas ..... Vander Santos
Tradutor ..... Marcos Taveira
Revisora ..... Nadya Denis
Leitora de Provas ..... Maura Ocampos
Impressão Gráfica ..... Editora Betânia S/C

VISÃO E MISSÃO DA REVISTA ATOS

Prover ensino bíblico prático e treinamento ministerial grátis a líderes de igreja na Ásia, África e América Latina que pregam ou ensinam da Palavra de Deus a 20 ou mais pessoas a cada semana, de forma que estejam equipados para cumprir a Grande Comissão em suas próprias nações e ao redor do mundo.

ATOS, no original, (ISSN 0744-1789) é publicada a cada três meses pelo "World MAP", 1419 N. San Fernando Blvd., Burbank, CA 91504, EUA. Toda correspondência deve ser dirigida para o endereço acima ou para Caixa Postal 5053, 31611-970 Venda Nova, MG, Brasil ou ainda para o e-mail: vanderb.santos@bol.com.br

SR. AGENTE POSTAL: Favor enviar as mudanças de endereço para "World MAP", Caixa Postal 5053, 31611-970 Venda Nova, MG, Brasil.

Visite nosso website:
www.world-map.com

já sabia que Adão estava sem ninguém comparável a ele. Assim sendo, Ele já havia determinado criar alguém para Adão. Eva não foi um pensamento posterior acidental na mente de Deus!

Talvez nos perguntássemos o motivo pelo qual houve um atraso entre a criação de Adão e a criação de Eva. O fato de que Adão (o homem) foi criado antes de Eva (a mulher) NÃO o torna superior a ela. Os animais foram criados antes de Adão (Gn 1:20-25), mas isto NÃO torna os animais superiores aos homens.

Deus tem um propósito divino na sincronização dos eventos. Ele já está intimamente ciente das nossas necessidades, mas, na realidade, Ele também demora às vezes para suprir estas necessidades a fim de cumprir o Seu plano e propósito.

Em Gênesis Capítulo 2 compartilhamos do suspense de Adão à medida que ele dá nomes aos animais. Talvez eles tenham vindo diante dele em pares, como o fizeram na Arca de Noé (Gn 6:19;7:9). Podemos sentir um pouco do anelo e esperança de Adão à medida que ele dá nomes a cada um dos animais, até que todos tivessem passado. Contudo, ao terminar, ele percebe que não há ninguém comparado a ele. Talvez a razão para o atraso divino fosse para que o próprio Adão pudesse compreender o quanto que ele precisava de uma parceira que fosse *"comparável a ele"*. Aí então ele receberia a sua parceira com gratidão e apreciaria o maravilhoso presente que Deus lhe deu.

C. Eva: A Perfeita Parceira de Adão

Deus criou Eva para que ela fosse a perfeita parceira e companheira de Adão. Ela, semelhantemente a Adão, foi criada à imagem e semelhança de Deus (Gn 1:27). O fato de que eles tinham a mesma imagem e semelhança permitiu que compartilhassem de tudo juntos – espiritualmente, mentalmente, emocionalmente, e fisicamente. Em Gênesis 2:23, Adão declara que Eva é igual a ele com relação à humanidade deles. Isso confirma o fato de que Adão e Eva – o homem e a mulher – possuem uma natureza semelhante, com ambos sendo criados à imagem e semelhança de Deus.

O termo usado em Gênesis 2:18 para se descrever Eva como sendo *"uma ajudadora comparável"* a Adão é a palavra hebraica *ezer*. Esta palavra significa "ajudador", "assistente", ou "um apoio". Assim sendo, Eva era "uma ajudadora que se igualava a ele [Adão]"

A palavra *ezer* vem da palavra hebraica *azar*, que é geralmente usada para

O casamento capacita o homem e a mulher a se erguerem contra os desafios do mundo.

se descrever a assistência de Deus a Israel ou a indivíduos. (Veja Salmos 10:14 como um exemplo.) A palavra *ezer* é também usada para se descrever a Deus como sendo o **Ajudador** dos que confiam n'Ele (como em Salmos 33:20).

Portanto, a palavra "ajudadora" na descrição de Eva não significa necessariamente *inferioridade* ou *fraqueza*. O "ajudador" não é inferior à pessoa que está sendo ajudada. A necessidade de se ter um ajudador significa que ***a força da pessoa que está sendo ajudada não é suficiente para si mesma.***

Em 1 Pedro 3:7 a Bíblia usa de fato o termo *"vaso mais fraco"* com relação à esposa. No entanto, o texto se refere à sua força *física* inferior e à sua vulnerabilidade como mulher. Isso ***não*** significa que a esposa é inferior ao seu marido. (Lembre-se: Esse versículo também se refere a *"**dar honra** à esposa"*.)

Eva foi criada para **complementar** Adão. A palavra "complementar" significa **aquilo que completa**; ou aquilo que precisa ser acrescentado para se fazer um todo simétrico.

Adão precisava de uma ajudadora comparável a ele a fim de ter filhos, desfrutar de um relacionamento sexual, e ter ajuda com o trabalho. MAS Deus queria mais do que isso ainda: a ***plena parceria*** de um homem e uma mulher. Ele criou o casamento a fim de que o homem e a mulher experimentassem a alegria e a força que procede de um verdadeiro companheirismo e de um compartilhamento e apoio mútuos em todas as responsabilidades da vida. Que Criador amoroso nós temos! Ele nos criou para que fôssemos uma alegria e uma realização uns para os outros num amoroso relacionamento como marido e esposa.

Gênesis 2:21,22 reafirma isto. Deus usou uma costela de Adão para formar Eva. Deus não usou um osso da cabeça de Adão para representá-lo como estando acima dela. Tampouco Deus usou um osso do pé de Adão para mostrar que Eva deveria ser inferior a ele. Deus formou Eva usando uma ***costela*** para representar claramente o seu lugar criado ***ao lado de Adão*** – protegida sob o seu braço e perto, para ficar com ele e apóiá-lo. (Veja Provérbios 31:10-31; Eclesiastes 4:9,10.) Deus quis que o casamento fosse um relacionamento de intimidade e harmonia, de força e alegria, de apoio e realização.

D. Alguns Princípios Fundamentais do Casamento

*"Portanto o homem **deixará** o seu pai e a sua mãe e **unir-se-á** à sua espo-*

sa, e tornar-se-ão uma só carne" (Gn 2:24).

Em Gênesis 2:24, Moisés, sob a inspiração do Espírito Santo, continua a nos revelar os fundamentos básicos do relacionamento matrimonial. Esse versículo nos mostra que o casamento é mais do que um relacionamento baseado na conveniência, ou uma mera atração emocional ou física.

As Escrituras nos revelam três princípios fundamentais aqui. É importante que compreendamos estes princípios se quisermos entender por completo a união matrimonial na ordem criada por Deus.

1. *"Portanto o homem* ***deixará*** *o seu pai e a sua mãe."*

Numa versão tradicional, "deixar" sugeriria que o homem deve mudar-se fisicamente para longe de seus pais e estabelecer a sua família em algum outro lugar. No entanto, a palavra hebraica neste caso seria mais precisamente traduzida por "abandonar". Contudo, isso não deve ser considerado como se estivesse significando que o homem não deve mais ter um relacionamento com os seus pais. (Veja Êxodo 20:12 e Levítico 19:3.)

Devemos entender que o significado de "abandonar" neste caso é uma *"mudança de nossas prioridades"*. Quando um homem solteiro (ou uma mulher solteira) mora com os pais, a sua primeira obrigação é para com eles. No entanto, ao casar-se, a sua primeira obrigação muda – ela é agora do marido para com a sua esposa, e vice-versa. Isso significa que, para o casal, os pais não têm mais a liberdade de dar ordens a eles, ou de ter autoridade sobre eles. O marido e a esposa formam agora uma unidade completa. A primeira responsabilidade deles agora é de um para com o outro.

O casal não deve abandonar o relacionamento ou a responsabilidade com os pais ou com os outros membros da família. Entretanto, uma vez que se casam, a ***primeira*** prioridade deles é o cônjuge.

2. *"...e unir-se-á à sua esposa..."*

A palavra hebraica traduzida por "unir-se-á" é ***dabaq***. Ela significa *"apegar-se"* ou *"grudar-se"* ao cônjuge. Isso tanto dá a idéia de **paixão**, como também de **permanência**, que deve caracterizar o casamento.

Paixão

Dabaq também é usada em Gênesis 34:3 para se descrever a ***paixão*** do amor de Siquém por Diná: *"A sua alma apegou-se a Diná, filha de Jacó, e ele amou a moça e falou afetuosamente a ela."*

Essa mesma palavra também é usada para se exortar a Israel a *"grudar-se"* ao Senhor: *"Temerás ao Senhor teu Deus; a Ele servirás, e a Ele te* ***chegarás*** [grudar-te ás], *e jurarás em Seu Nome"* (Dt 10:20 – veja também Deuteronômio 11:22).

Permanência

Diferentemente do resto da Criação, o homem e a mulher foram feitos à imagem de Deus. Os seres humanos foram criados para a segurança, realização, e alegria que somente podem vir através de relacionamentos comprometidos, estáveis, e que duram a vida toda. Os animais, em contraste, reproduzem-se apenas por instinto. Não importa quais são seus parceiros. Os animais podem ter vários parceiros na vida.

No entanto, o propósito de Deus para o homem e a mulher era que eles tivessem um casamento ***que durasse a vida toda***, com somente ***um*** cônjuge. Quando Deus instituiu o casamento, Ele queria que a união de um homem e uma mulher durasse a vida toda. A nossa natureza humana, da maneira criada e planejada por Deus, necessita e requer um relacionamento estável e a longo prazo com um cônjuge.

Jesus reforça o princípio de permanência no casamento em Mateus 19:6: *"O que Deus uniu, que nenhum homem separe."*

O propósito de Deus é que o casamento seja permanente. Em Malaquias 2:16, Ele declara que *"odeia o divórcio"* e Se opõe a ele. O Senhor está totalmente ciente da destruição que vem ao casal, aos filhos, e a muitos outros que são afetados quando um casamento é destruído. [Nota: Leia o estudo mais detalhado sobre o divórcio posteriormente neste artigo.]

3. *"...e tornar-se-ão* ***uma só carne****..."* O termo "uma só carne" tem várias implicações importantes:

União Sexual

Através da ordem original criada por Deus podemos ver que a expressão sexual entre o marido e a esposa foi planejada por Deus. No entanto, a beleza da sexualidade humana tornou-se deturpada e mal-compreendida por causa do poder de distorção do pecado.

Alguns, em nome da santidade e devoção religiosa, consideram a expressão sexual humana como algo sujo e vergonhoso, algo que, na melhor das hipóteses, mal dá para ser tolerado. Isso, porém, não pode ser confirmado pelas Escrituras.

Outros permitem que a cobiça e a concupiscência os governem, e transformam a sexualidade em algo barato, rude, e egoístico. São negligentes em nutrir esta importante expressão de amor e intimidade e deixam de reservá-la somente para o cônjuge.

O Deus que nos criou nos deu um **corpo físico**, uma **alma** (mente, vontade, e emoções), e uma **natureza espiritual**. Todo o nosso ser – corpo, alma, e espírito – deve tornar-se *um* com o nosso cônjuge à medida que nos desenvolvemos no casamento.

A nossa expressão sexual humana toca todos os aspectos do nosso ser. O tornar-se "uma só carne" envolve não somente a união e intimidade física, mas também a união e intimidade emocional e espiritual. É por isso que Deus quis que a sexualidade humana fosse experimentada **somente** no contexto da segurança, santidade, e permanência da união matrimonial, com ***somente uma*** outra pessoa.

Deus proíbe experiências sexuais **fora** do relacionamento matrimonial. As Escrituras chamam essa prática de "adultério" e "fornicação" – pecado! Deus nunca quis que as pessoas tivessem experiências sexuais fora do casamento. As conseqüências dessas experiências são muito destrutivas para nós pessoalmente e muito prejudiciais ao nosso relacionamento com Deus. (Leia, por favor, 1 Coríntios 6:15-20 para receber mais revelações sobre esse assunto.)

[Nota: A importância da união sexual no casamento será estudada com mais detalhes posteriormente neste artigo.]

Filhos

Em nenhum outro lugar vemos mais claramente "dois tornando-se um" do que na concepção e no nascimento dos filhos. Os filhos são um produto direto do relacionamento conjugal. Eles são uma mistura do pai e da mãe – duas pessoas diferentes unindo-se para se fazer uma outra pessoa. Os filhos são uma combinação, tanto da aparência como da personalidade, de cada pai e mãe.

Os filhos são o precioso fruto, ou a *"herança"* (Sl 127:3-5) que foi dada por Deus para abençoar a união matrimonial. O relacionamento conjugal da maneira como Deus o queria – um homem e uma mulher unidos como *"uma só carne"* por toda a vida – também proporciona um ambiente seguro em que os filhos podem ser gerados (Gn 1:28) e criados de forma tal a conhecerem e amarem ao Senhor, as Suas leis, e a relacionarem-se apropriadamente com os outros (Dt 6:1-9).

Um Só em Espírito

O marido e a esposa são mais do que parceiros conjugais. Como cristãos, eles também são irmãos em Cristo. O marido e a esposa cristãos, como crentes, estão relacionados espiritualmente através do sangue de Jesus (Ef 2:10-18). Ambos são membros do Corpo de Cristo e fazem parte da Família de Deus.

As Escrituras nos dão centenas de exortações sobre a maneira com que devemos tratar os outros no Corpo de Cristo. O vínculo do amor, cuidado, e consideração mútuos aplica-se ainda mais profundamente ao marido e à esposa. Precisamos ser muito cuidadosos no relacionamento com o nosso amado cônjuge, que é também o nosso irmão no Senhor.

E. A Aliança do Casamento

Os mesmos termos usados para se descrever o relacionamento entre o marido e a esposa são freqüentemente usados nas Escrituras para se descrever a Aliança de Israel com o Senhor. Isso não foi acidental, mas é um uso de linguagem proposital. Deve-se ao fato de que o relacionamento matrimonial deveria refletir o relacionamento entre Deus e o Seu povo Israel.

Os profetas do Antigo Testamento geralmente usavam o casamento como uma *alegoria* (tipo ou quadro simbólico) do relacionamento entre Deus e o Seu povo Israel. Eles igualavam o relacionamento de Deus com Israel a um fiel marido, casado com uma só esposa (Is 54:5,6; Jr 3:14; Os 2:19,20). Afastar-se de um relacionamento com o Único Deus Verdadeiro, e voltar-se a um outro deus (como na idolatria) era como o pecado de adultério (Jr 3:8,9; Ez 23:37).

No entanto, Deus era semelhante a um marido fiel para com a infiel Israel. (Is 54:5 – estude também o Livro de Oséias.) Deus não rejeitou a Israel, por causa da infidelidade, até mesmo quando Ele trouxe juízo sobre a nação. Ele sempre os chamava de volta para renovarem a "aliança matrimonial" com Ele. Que quadro inspirador do amor e da graça de Deus, e da importância que Ele dá ao relacionamento de aliança!

O uso de *termos de aliança* para o casamento – *"abandonar"*, *"grudar-se á"* ou *"apegar-se á"* e *"um"* – revela duas verdades poderosas:

Em primeiro lugar, o casamento, em sua forma mais ideal, é uma imagem ou "símbolo" do tipo de relacionamento que a Igreja deve ter com o Seu Noivo, o Senhor Jesus Cristo. (Veja Efésios 5:22-33.) Este relacionamento, que é o mais importante de todos, é o cumprimento final da Aliança de Deus com o Seu povo através do nosso Salvador, Jesus Cristo.

Em segundo lugar, o casamento no Antigo Testamento era muito mais do que uma mera forma conveniente de se multiplicar a raça humana através da geração de filhos. Ao contrário, a união de um homem e de uma mulher no casamento é *a primeira instituição estabelecida por Deus* e, portanto, deve ser considerada como um relacionamento santo.

O casamento é um *relacionamento de aliança sagrado* entre um homem e uma mulher. O casamento é sagrado aos olhos de Deus (Mt 19:6). É um compromisso a longo prazo que requer um sacrifício pessoal e o total envolvimento de cada cônjuge. Portanto, o casamento não deveria ser assumido levianamente, ou somente com desejos egoísticos em mente.

A aliança matrimonial é um acordo sagrado, que dura a vida toda, entre um homem e uma mulher. Uma vez que esse acordo seja assumido, permanece em vigor o tempo todo. Ele deve ser respeitado, até mesmo quando for inconveniente, difícil, ou aparentemente insatisfatório. A aliança matrimonial é um *acordo obrigatório sagrado* que dura a vida toda. Há tremendas bênçãos pela preservação dos votos matrimoniais e pelo tratamento carinhoso entre os cônjuges – e tristes e graves conseqüências pela quebra dos votos de aliança. ■

CAPÍTULO 2

O Casamento Depois da Queda

Tanto o Antigo como o Novo Testamento revelam os danos causados pela escolha voluntária de Adão de se rebelar contra os mandamentos de Deus (Gn 2:15-17; 3). A queda da inocência de Adão e Eva e a entrada do pecado na Criação de Deus causaram um desastroso efeito em:

- todo o Universo criado (Rm 8:20-22);
- toda a vida vegetal (Gn 3:17-19);
- toda a vida animal (Is 65:25).

A. Distorção dos Relacionamentos Humanos

Na Queda, Adão e Eva perderam a sua imaculada harmonia de relacionamento com Deus (Gn 3:8-10). O relacionamento entre Adão e Eva também começou a deteriorar-se quando Adão culpou e acusou a esposa pela sua própria escolha de desobedecer (Gn 3:12). Eles começaram uma vida de separação e luta com o resto da Criação de Deus (Gn 3:17-19; 23,24).

Devido a este efeito *de distorção* do pecado sobre todos os relacionamentos humanos, Deus teve de tomar medidas drásticas para reordenar a vida dos agora decaídos seres humanos (Gn 3:16-19).

À mulher Deus disse que as dores de gravidez aumentariam muito (v.16a). Lembre-se de que a mulher foi criada para ser ajudadora do homem e alegre mãe de filhos (Gn 1:27,28; 2:18,23,24). Mas, após a Queda, ter uma família grande, com muitos filhos, ficaria mais difícil.

Em seguida, Deus diz à mulher: *"O teu desejo será para o teu marido, e ele te dominará"* (v.16b). Ainda que haja algumas dificuldades na tradução correta do original hebraico nesse versículo, a melhor interpretação é a seguinte: "Desejo" em Gênesis 3:16 não é o desejo sexual; em vez disso, essa palavra reflete a presença do pecado distorcendo o propósito de Deus para a criação da mulher.

Como foi falado anteriormente, Deus havia criado a mulher como uma *"ajudadora"* para o homem (Gn 2:18), para governar ***com*** ele na vida diária (Gn 1:27,28). O pecado, no entanto, possibilitou a entrada de desejos errados. O desejo carnal da mulher seria agora o de buscar sua independência do homem – até mesmo de possivelmente desejar dominar ***sobre*** ele.

Para compreendermos isso melhor, examinemos agora a mesma palavra hebraica equivalente a "desejo" da maneira como ela é usada em Gênesis 4:7. Nesse caso Deus está explicando a Caim o poder do pecado e que *"o desejo do pecado é para ti, ..."* Em seguida Deus diz a Caim: *"mas você deveria dominá-lo"* (Gn 4:7). O pecado desejaria dominar e controlar a Caim, mas Deus diz a Caim que ele, ao contrário, deveria dominar sobre o pecado (o que, infelizmente, ele não o fez).

Em Gênesis 3:16, Deus diz a Eva que Adão *"dominará sobre"* ela. No entanto, Deus não está ordenando a Adão para dominar Eva. Em vez disso, Ele está descrevendo uma mudança produzida pelo poder de distorção do pecado no coração humano e na sociedade. A ordem original criada por Deus havia mudado drasticamente naquele momento. Devido ao pecado, a mulher desejaria agora dominar na posição de autoridade. O homem teria de se esforçar para resistir a esta tentativa e deveria *"dominar sobre"* a mulher.

Os efeitos completos da distorção do pecado são vistos claramente nas Escrituras e no mundo ao nosso redor até os dias de hoje. A narrativa bíblica sobre Jezabel mostra os resultados extremos de uma mulher cedendo ao desejo de dominar (1 Rs 16,18,19,21; 2 Rs 9). Houve muitos sofrimentos e destruições causados pelo pecado que estavam fora

de controle na vida de Jezabel. Ainda hoje, há mulheres que desejam dominar e controlar o marido, os relacionamentos dele, e as suas circunstâncias. Suas famílias e outras pessoas sofrem devido a esse comportamento destrutivo.

Nessa mesma narrativa bíblica, a história do marido de Jezabel, Acabe, mostra os resultados de um homem abrindo mão de suas responsabilidades dadas por Deus (1 Rs 21:1-16, 23-26). O abandono do seu papel de responsabilidade também teve conseqüências trágicas. Até mesmo nos dias de hoje, os homens que cedem às tendências humanas e carnais reagem à responsabilidade, "deixando que outros a assumam". Um homem assim talvez não conduza a família apropriadamente, ou talvez não trabalhe para suprir as necessidades da esposa e dos filhos. Talvez ele queira culpar a esposa ou as circunstâncias por seus próprios fracassos. Ele pode até mesmo tentar dominar e controlar cruelmente a esposa. Em algumas culturas, as mulheres são tratadas como animais ou como objetos que são comercializados ou vendidos. Esse é o trágico resultado do pecado seguindo o seu curso na vida das pessoas.

Tudo isso é bem diferente do propósito original de Deus na Criação. O homem e a mulher foram criados para ***complementarem*** um ao outro e ***dominarem juntamente***. Adão havia recebido uma certa autoridade sobre Eva, pois ele foi criado primeiramente e deu-lhe o nome duas vezes (Gn 2:21-23; 3:20). No entanto, isso não era uma autoridade para ***dominá-la,*** mas, para ser um ***servo/líder*** para ela. Deus deu a Adão a ***responsabilidade*** de amar e cuidar de Eva, de protegê-la e suprir suas necessidades, e de conduzir a ela e à família deles. E Deus deu a Eva a incumbência de apoiar e ajudar a Adão em todas as suas responsabilidades dadas por Deus.

O relacionamento que Deus originalmente pretendeu para o homem e a mulher não era ameaçador ou difícil para eles. Ambos compreendiam que Deus planejou o relacionamento matrimonial para a mútua bênção deles. Antes da Queda, Adão e Eva caminhavam segundo a beleza e a simplicidade de um casamento ordenado por Deus. O homem cuidava amorosamente da sua esposa, e ela recebia graciosamente o seu cuidado e lhe dava em retorno o seu apoio. Eles dominavam juntos, amando e apoiando um ao outro.

Quando um homem segue a Deus e se submete ao Pai, ele conduzirá a esposa de modo amoroso e abnegado.

Contudo, a entrada do pecado possibilitou a entrada de desejos distorcidos. O homem e a mulher teriam agora de lutar com as conseqüências do pecado, que incluíam a competição, a contenda, o egoísmo, a predominância, e a rebelião (entre outras coisas). As suas tendências naturais e humanas seriam agora diferentes do que Deus havia originalmente pretendido para eles. A mulher desejaria dominar ou controlar; o homem desejaria abandonar a sua posição de liderança – ou lutaria com as próprias forças para recuperar sua posição de liderança, dominando a esposa, ou comportando-se de uma maneira cruel em relação a ela.

As coisas agora seriam muito mais difíceis para os homens e as mulheres. Até mesmo após a entrada do pecado, Deus relembrou a Adão que ele ainda tinha a responsabilidade de suprir as necessidades da sua família, mas que isto seria através de um trabalho árduo (Gn 3:17-19; 1 Tm 5:8). A vida encurtada do homem seria marcada pelo labor e pelo trabalho árduo; a da mulher pelas dores de parto, e ambos sofreriam as dolorosas distorções causadas pela entrada do pecado no relacionamento do marido com a esposa.

A Obra Redentora de Cristo

Os trágicos efeitos do pecado no relacionamento matrimonial ainda são muito evidentes hoje em dia. Poderemos ser tentados a ficar desanimados e desesperançados com relação às possibilidades do casamento. Temos, porém, as "Boas-Novas" do Evangelho de Jesus Cristo para nos animar!

A morte de Cristo quebrou o poder do pecado e a maldição sobre a humanidade (Rm 5:12-21). Cristo veio, morreu como um sacrifício, e ressuscitou para restaurar as pessoas para um relacionamento pessoal com Deus (Cl 1:19-23). Um pleno relacionamento com Deus não havia sido possível desde a entrada do pecado na raça humana na Queda. Toda a humanidade jazia sob a maldição do pecado (que é a morte e a separação de Deus) até que Cristo veio para libertar os cativos (Jo 8:34-36; Hb 2:10-18).

Antes de recebermos a Cristo estamos espiritualmente "mortos" em nos-

sas transgressões e pecados (Ef 2:1-3). Mas, quando recebemos a Jesus Cristo como nosso Senhor e Salvador, o nosso espírito é vivificado (Ef 2:4-10). As vendas espirituais que cobriam os nossos olhos e impediam que víssemos a Deus e os Seus caminhos são então removidas. Podemos viver bem diferentemente do que vivíamos antes de recebermos a Cristo.

A obra redentora de Cristo possibilitou que nossa mente e coração fossem transformados e renovados (Rm 12:1,2; Ef 4:22-24). Podemos nos arrepender de nossos pecados, ser perdoados e restaurados, pouco a pouco, para sermos o tipo de pessoa que Deus originalmente pretendeu que homens e mulheres fossem (2 Co 3:18).

As Escrituras nos dizem que nós, como cristãos, temos agora a mente de Cristo (1 Co 2:16). A Sua vontade e os Seus caminhos podem agora entrar em nossos pensamentos, e podemos compreender o que Deus quer que façamos. Somos uma *"nova criação"* e as *"coisas velhas já se passaram"* (2 Co 5:17). O que outrora éramos antes de conhecermos a Cristo – e o que outrora pensávamos – pode agora ser completamente diferente.

Como cristãos, temos o Espírito Santo habitando dentro de nós. Temos agora o Seu poder para nos ajudar a negarmos os nossos desejos pecaminosos e egoísticos. Não somos mais escravos do pecado, mas estamos livres para vivermos de acordo com o propósito original de Deus. Podemos escolher não aceitar as ofensas dos outros; em vez disso, podemos ser compreensivos e rápidos em perdoar. Que diferença Jesus Cristo e o Seu Espírito podem fazer no nosso casamento!

À medida que um homem e uma mulher se submetem à obra transformadora e renovadora de Deus, através do poder do Espírito Santo, eles são transformados de dentro para fora. À medida que são restaurados cada vez mais à imagem de Deus, o casamento deles também se torna mais semelhante ao que Deus queria que o casamento fosse na Criação.

Jesus veio para restaurar o que havia sido perdido através do pecado. A obra de Jesus foi uma obra de ***restauração*** e ***redenção***. Temos uma grande esperança de que, independentemente do que tenha acontecido em nosso passado, ele pode ser curado, redimido, e restaurado. Podemos estar livres da escravidão que é resultante de um comportamento pecaminoso e destrutivo.

Muitos versículos do Novo Testamento encorajam os crentes redimidos em Jesus Cristo sobre o que é *possível* ***agora*** nos relacionamentos com os outros, especialmente no casamento. Podemos amar uns aos outros assim como Cristo nos ama (1 Co 13; 1 Jo 4:7-11). Podemos ser pacientes, bondosos, e gentis (Gl 5:22,23). Talvez seja necessário algum tempo e um trabalho árduo para negarmos nossos desejos carnais e tornarmo-nos mais semelhantes a Cristo, mas este esforço vale muito a pena, uma vez que podemos assim desfrutar de relacionamentos bons e santos com os nossos cônjuges e com outras pessoas.

B. Os Padrões de Deus Não Mudam

O pecado pode ter distorcido os padrões que os ***homens e as mulheres*** têm para o casamento. No entanto, ***os padrões de Deus*** para o casamento NÃO mudaram.

Gênesis 1:27,28 e 2:18, 21-24 nos mostram o que Deus queria que fosse o relacionamento matrimonial. Outras passagens bíblicas, no entanto, mostram como os seres humanos pecaminosos têm distorcido o relacionamento matrimonial.

1. Poligamia – ter mais de uma esposa.

Esta prática matrimonial foi vista primeiramente em Gênesis 4:19. Começando com Lameque, o declínio da humanidade pecaminosa da ordem criada de Deus pode ser claramente visto no casamento.

Deus pretendia que o relacionamento matrimonial fosse uma união vital entre ***um*** homem e ***uma*** mulher (Gn 2:24 – veja também Mateus 19:5; 1 Timóteo 3:2; Tito 1:6).

As Escrituras revelam que a poligamia (muitas esposas) era praticada pelos patriarcas (Gn 29:21-30) e por muitos dos reis de Israel (1 Sm 25:43; 27:3; 30:5-18; 2 Sm 2:2; 5:13; 12:11; 19:5; 1 Rs 11:1-11). Isso era contrário aos mandamentos da Lei de Deus (Dt 17:17). Esta prática continuou em Israel até mesmo na época de Cristo.

É importante lembrarmos que a poligamia (ter muitas esposas) ***nunca*** foi sancionada pelas Escrituras. O propósito original de Deus – que um homem e uma mulher se unissem na aliança sagrada do casamento durante a vida toda – ainda é o Seu ideal.

Isso certamente está de acordo com a narrativa da Criação. Também vemos isso nos escritos dos profetas do Antigo Testamento, que igualaram o relacionamento de Deus com Israel a um fiel marido, casado com uma só esposa (Is 54:5,6; Jr 3:14; Os 2:19,20).

O Novo Testamento nunca aprova o fato de termos mais de uma esposa. Na verdade, um dos requisitos para a liderança da Igreja Neo-Testamentária é que o homem precisa ser *"irrepreensível, marido de* ***uma só esposa***" (1 Tm 3:2).

2. Resolvendo o Problema da Poligamia

Hoje em dia a poligamia ainda é praticada em muitos lugares. Talvez haja até mesmo em sua igreja pessoas que tenham muitas esposas. Uma vez que o ideal original de Deus na Criação era que o homem fosse casado com uma só mulher – e uma vez que este ainda é o padrão para os crentes do Novo Testamento – o que você pode fazer para aconselhar os que têm muitas esposas?

Eles certamente não devem ser condenados ou retirados da sua igreja. Muito provavelmente eles tiveram as esposas antes de se tornarem cristãos.

Contudo, nenhum homem que seja um discípulo comprometido de Jesus Cristo deve estar tentando ter mais uma esposa. Mas, se um homem já tiver mais de uma esposa, o que ele deve fazer? Será que ele deve se divorciar e mandar embora as esposas, exceto uma? E os filhos? O que as Escrituras recomendam?

O problema da poligamia na Igreja é um problema difícil. No entanto, há princípios que podemos aprender com as Escrituras que nos orientam, à medida que seguimos com sensibilidade e

obediência as direções do Espírito Santo.

Em primeiro lugar, Tiago 1:5 nos diz que *"se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente e não lança em rosto, e ser-lhe-á dada"*.

Com a sabedoria dada pelo Espírito, vamos examinar algumas passagens bíblicas juntos. 1 Timóteo 5:8 diz: *"Mas, se alguém não suprir as necessidades dos seus, especialmente dos da sua família, ele negou a fé e é pior que um incrédulo."* Isso mostra claramente que seria uma violação das Escrituras não suprirmos as necessidades de todas as esposas. Muito embora o fato de se ter muitas esposas não é o que Deus pretendia, o marido ainda assim é responsável pelas mulheres com quem se casou e pelos filhos que geraram. Essas mulheres abriram mão da sua independência, casando-se com este homem, e os seus filhos são sua responsabilidade também.

As Escrituras não proíbem o homem que tem muitas esposas, ou a qualquer uma de suas esposas, de participar das reuniões da igreja. **As Escrituras, no entanto, realmente proíbem o homem que tenha muitas esposas de tornar-se um líder ou presbítero na igreja** (1 Tm 3:2).

3. O Divórcio na Bíblia

Deus odeia o divórcio: *"Porque o Senhor Deus de Israel diz que **Ele odeia o divórcio**, pois ele cobre as vestimentas das pessoas com violência, diz o Senhor dos Exércitos.* Portanto, *guardai-vos em vossos espíritos e não sejais desleais"* (Ml 2:16).

É essencial nos lembrarmos de que, quer você fosse cristão ou não ao casar-se, o casamento é uma ***aliança sagrada*** para Deus. É uma união por toda a vida de duas pessoas em *"uma só carne"* (Gn 2:24). Isso significa que cada cônjuge – tanto o marido como a esposa – precisa manter, promover, apoiar, e preservar o compromisso do casamento como um relacionamento para a vida toda. Foi assim que Deus queria que fosse o casamento.

Iniciar um divórcio significa violar a ordem de Deus para a aliança matrimonial (Ml 2:16). Pelo fato de o casamento ser um relacionamento de aliança estabelecido por Deus, Ele disponibiliza todo o ***amor, sabedoria, e poder de um Deus que guarda as alianças!*** Ele Se compromete a ajudar a guardar e a proteger o casamento. Deus estabeleceu o casamento, e Ele o sustenta com todo o Seu poder e autoridade. O casamento pode ser enfraquecido e prejudicado ***somente*** quando ***nós próprios*** permitimos que a cobiça, a concupiscência, a negligência, o ativismo, a ira, o egoísmo, o orgulho, ou outros pecados interfiram em nossos relacionamentos.

O Próprio Jesus também enfatiza a santidade da aliança matrimonial. Jesus reforça o ideal de Deus de um relacionamento intacto e de uma vida toda entre o marido e a esposa (Mt 19:4-6).

Por que Deus Se opõe tão veementemente ao divórcio? É pela mesma razão pela qual Deus Se opõe a qualquer pecado. Em primeiro lugar, o pecado é uma violação da ordem moral de Deus, da maneira como foi, revelada em Sua Palavra, a Bíblia. O pecado é uma rebelião direta contra a vontade expressa de Deus. Portanto, qualquer pecado cometido – não importa o quanto ele seja justificado ou racionalizado – é primeiramente uma afronta à Santa Pessoa do Próprio Deus.

Em segundo lugar, o pecado é severamente destrutivo à pessoa que dele participa! Isso pode ser visto claramente no caso do divórcio. Muita angústia e dor ocorre no comportamento pecaminoso que leva ao divórcio. Tanto o marido quanto a esposa sofrem por causa de palavras prejudiciais e ações egoísticas. É o resultado de se rasgar e separar algo que foi soldado e unido – ambas as partes ficam terrivelmente danificadas. Além disso, os filhos do casal divorciado também sofrem e podem ficar emocionalmente prejudicados e feridos.

Deus odeia o divórcio não somente pelo fato de ser errado, mas também por causa do pecado, da angústia, e da dor que levam ao divórcio e que são resultantes dele. Deus fica angustiado em ver crianças sem o cuidado e a provisão do pai e da mãe. Deus odeia a traição do adultério. Ele odeia tudo o que vem com o divórcio.

Deus de fato odeia o divórcio – mas **Ele não odeia as pessoas que se divorciam**. Deus compreende que as pessoas são corrompidas pelo pecado, e que introduzimos o pecado, as transgressões, e a angústia em todos os nossos relacionamentos. Ele sabe que às vezes cedemos aos nossos desejos cobiçosos, ou que tomamos decisões muito ruins no meio dos conflitos. Ele **não** aprova este comportamento. Portanto, Ele providenciou uma maneira correta de escape quando somos tentados (1 Co 10:13).

Mas, quando um homem ou uma mulher escolhe o seu próprio caminho egoístico, Deus compreende as dolorosas conseqüências deste pecado. Portanto, há algumas importantes argumentações com relação ao divórcio e um novo casamento na Bíblia.

Antigo Testamento

Deuteronômio 24:1-4 explica os procedimentos pelos quais o marido pode divorciar-se de sua esposa. *Essa passagem NÃO dá uma aprovação divina para o divórcio* e NÃO deveria ser usada como uma desculpa genérica para o divórcio de um marido ou de uma esposa. Ao contrário, é um reconhecimento do triste fato de que, devido ao pecado e às transgressões humanas, o divórcio ocorreu entre os israelitas.

Novo Testamento

Um grupo de fariseus da época de Jesus interpretava a *"impureza"* de Deuteronômio 24:1 como que significando "adultério". Assim sendo, de acordo com esse grupo, o adultério proporcionava a única razão para o divórcio. Um outro grupo, no entanto, de fariseus mais liberais afirmava que poderíamos divorciar-nos de uma mulher *"simplesmente por qualquer razão"* (Mt 19:3), até mesmo por uma mera antipatia pessoal.

Jesus responde a ambas afirmações, reforçando o princípio de aliança de Deus dentro do casamento (Mt 19:4-9). Ele salienta que o único motivo pelo qual Deus consentiu que Moisés permitisse o divórcio foi a dureza dos corações humanos (Mt 19:8). Em todas as alianças matrimoniais quebradas há

um coração endurecido contra o cônjuge e contra o desejo de Deus para o casamento.

As dificuldades e desafios encontrados em ***todos*** os casamentos poderiam em última análise levar ao divórcio – SE o marido ou a esposa seguir as suas inclinações naturais e carnais e permitir que o coração fique endurecido.

Jesus, no entanto, nos relembra que um coração endurecido não é a melhor opção. Deus é Aquele que une as pessoas em matrimônio, e Ele pode transformar e amolecer os corações. A restauração do casamento é sempre a melhor solução. Jesus ***apóia veementemente*** o plano de Criação original de Deus e declara franca e claramente: *"Assim não são mais dois, mas uma só carne. Portanto, o que Deus uniu,* ***que nenhum homem separe"*** (Mt 19:6). Jesus esclarece que os crentes precisam esforçar-se para preservarem o vínculo matrimonial.

As Escrituras não permitem uma única exceção para o divórcio. Se um cônjuge cometer uma imoralidade sexual, o outro cônjuge tem de fato motivos para o divórcio (Mt 19:9). No entanto, até mesmo neste caso, Jesus esclarece que **o divórcio não era o desejo original de Deus para o casamento.** ***"No princípio"***, Ele nos relembra, *"não era assim"* (v. 8b). Deus é visto em todas as Escrituras como um Deus de redenção. Ele é Aquele que supre a graça para o arrependimento e o perdão, para restaurar as pessoas e as situações à integridade inicial. Assim sendo, a restauração de um casamento danificado, e, NÃO o divórcio, é claramente o maior desejo de Deus.

O Ensinamento de Paulo Sobre o Divórcio

Paulo também confronta a questão do divórcio e do novo casamento em sua Primeira Carta à Igreja de Corinto. Em 1 Coríntios 7, ele dá instruções genéricas, como também específicas, com relação aos relacionamentos conjugais.

Semelhantemente a Jesus, Paulo afirma a santidade do **relacionamento de aliança** do marido e da esposa. Portanto, ele reforça a ***permanência*** do vínculo matrimonial.

Paulo esclarece que a esposa cristã ou o marido cristão **não** deveria afastar-se do seu casamento. *"Todavia, aos casados, mando, não eu, mas o Senhor, que a mulher não se aparte do marido. Mas, até mesmo se ela se apartar de fato, que ela permaneça sem se casar, ou que se reconcilie com o seu marido. E o marido não deve divorciar-se de sua esposa"* (1 Co 7:10,11).

Paulo, no entanto, percebendo o potencial para o fracasso humano, menciona que ainda assim é possível que um cônjuge venha a apartar-se (v.11). Contudo, se o marido cristão ou a esposa cristã apartar-se do casamento, eles **não** devem casar-se com outros (1 Co 7:10,11). (Nota: Muito embora Paulo aborde isso sob a perspectiva da mulher, esse princípio aplica-se tanto aos homens quanto às mulheres.)

A pessoa cristã deve permanecer casada com o cônjuge incrédulo, a menos que este insista em deixá-la.

Se o marido e a esposa não se reconciliarem e, portanto, escolherem viver separadamente, eles devem **permanecer** sozinhos (não devem casar-se novamente) e celibatários – em outras palavras, as Escrituras proíbem que eles se envolvam em qualquer atividade sexual com uma outra pessoa. Eles somente podem casar-se novamente com o cônjuge do qual se divorciaram, ou, se um deles morrer, o outro cônjuge fica então livre para se casar com um outro crente (1 Co 7:39).

O desejo de Deus é que o marido e a esposa se reconciliem um com o outro. O desejo de Deus é que o perdão, a reconciliação, e um ***renovado compromisso*** com a aliança matrimonial sejam a meta primordial do marido e da esposa.

4. Casamento com um Incrédulo

E se um cristão for casado com um não-cristão (incrédulo)? Paulo, como apóstolo fundador designado por Deus (1 Co 1:1), e, escrevendo sob a inspiração do Espírito Santo, aborda esta questão em 1 Coríntios 7:12-16.

(NOTA: Paulo diz de fato em 1 Coríntios 7:12: *"Mas aos outros digo eu,* ***não o Senhor...***" Jesus não abordou esta questão. Assim sendo, Paulo o faz. É importante lembrar que Paulo estava falando com uma unção e autoridade que nenhuma pessoa tem hoje em dia. Há apóstolos nos dias atuais, mas eles não operam com a mesma autoridade de Paulo, ou dos outros apóstolos do Novo Testamento. Paulo prossegue dizendo no Versículo 25: *"Com relação às virgens* [adultas solteiras], *não tenho nenhum mandamento do Senhor* [se elas devem casar-se ou não]. *Contudo, dou o meu parecer, como alguém a quem o Senhor, em Sua misericórdia, fez digno de confiança"*. [Veja também 1 Coríntios 7:40.] Nenhuma outra pessoa tem autoridade ou

uma "palavra" que esteja ao mesmo nível, ou, muito menos, que se sobreponha à Palavra de Deus escrita. A Bíblia é completa e nunca deve ser mudada. Também não devemos acrescentar nada a ela nem subtrairmos nada dela. Leia e memorize Apocalipse 22:18,19!)

A Bíblia é muito clara no sentido de que ***NENHUM crente em Jesus Cristo deveria casar-se com um NÃO-crente em Jesus Cristo***. Isso o deixaria com um *"jugo desigual"* (Estude 2 Coríntios 6:14-7:1 para aprender mais sobre este assunto).

Contudo, em 1 Coríntios 7:12-16, Paulo aborda a questão do crente que já está casado com um incrédulo (é provável que na situação que Paulo descreve um dos cônjuges tornou-se crente *depois* que ocorreu o casamento). Ou, infelizmente, apesar das admoestações bíblicas muito claras contra isso, o crente às vezes desobedece e se casa com um incrédulo.

Paulo dá as seguintes diretrizes para o crente que é casado com um incrédulo:

- Se o incrédulo quiser permanecer com o cônjuge crente, aí então o casal deve definitivamente permanecer casado (1 Co 7:12,13). O cônjuge crente poderá ser uma influência santa sobre o cônjuge incrédulo e, semelhantemente, sobre os filhos (vv. 14,16).
- Se o cônjuge incrédulo iniciar o divórcio, então o crente *"não está sujeito a servidão"* no sentido de manter o casamento em união (v.15). (Paulo não comenta nesta passagem se o crente fica então livre para casar-se novamente.)

As Escrituras esclarecem que o divórcio NÃO é o melhor de Deus para o Seu povo. Os que se comprometem a viver de acordo com princípios bíblicos no casamento não consideram o divórcio como uma opção.

Contudo, devido à presença do pecado no coração humano, muitas pessoas – inclusive, infelizmente, alguns cristãos – podem sentir-se incapazes ou relutantes em manter a aliança matrimonial.

Lembre-se, no entanto, de que o divórcio é permissível somente no caso de imoralidade sexual, ou se o incrédulo se afastar e se divorciar do crente. Até mesmo nessas circunstâncias, o divórcio deve ser a última opção.

Novo Casamento Para o Crente

A Bíblia não permite muitas das nossas idéias e práticas modernas com relação ao divórcio e novo casamento. Muitas pessoas crêem, erroneamente, que o crente que tenha se divorciado por qualquer motivo pode casar-se novamente. Este, porém, não é o caso. As Escrituras nos ensinam que o cristão pode casar-se novamente somente quando:

- O seu primeiro cônjuge cometeu uma imoralidade sexual e o casamento acabou em divórcio (Mt 5:32; 19:9).
- O seu cônjuge morreu (Rm 7:3).

Alguns talvez acrescentem que o cônjuge abandonado por um incrédulo também pode casar-se novamente. *"Mas, se o incrédulo se apartar, que se aparte; o irmão ou a irmã não está sujeito(a) à servidão nestes casos"* (1 Co 7:15). Este versículo **realmente** declara que o cônjuge abandonado *"não está sujeito a servidão"* (ele está livre das obrigações conjugais para com o cônjuge que se apartou). No entanto, o versículo **não** declara se o cônjuge abandonado estaria então livre ou não para casar-se novamente.

Precisamos considerar cuidadosamente as conseqüências das nossas ações ao contemplarmos o casamento, o divórcio, ou o novo casamento. Deus esclareceu que o casamento é uma aliança séria, com o propósito de ser feita ***uma só vez***, *para a vida toda.* De acordo com a Bíblia, os cristãos NÃO têm a opção de se divorciarem e se casarem novamente, exceto em circunstâncias muito limitadas (como já foi discutido).

Os efeitos destrutivos do pecado nas pessoas, e, portanto, em seus relacionamentos, podem criar terríveis circunstâncias no lar. Terríveis discussões ou violências podem acontecer, causando assim agressões ou abusos físicos. Esse NUNCA será um comportamento aceitável para crentes. Porém, quando essas situações ocorrem de fato, a Bíblia não aborda especificamente o que o cônjuge deve fazer. CONTUDO, se houver um comportamento pecaminoso que ameace destruir o casamento ou ferir um membro da família, uma ajuda deve ser busca-

Às vezes, a luxúria pode entrar e destruir um casamento quando um dos cônjuges passa a desejar outra pessoa.

da imediatamente. Através do aconselhamento, da oração, e do ensinamento bíblico sobre um comportamento santo e amoroso, as pessoas e seus casamentos podem ser protegidos e preservados.

Quando o Novo Casamento é Pecado?

Apesar das claras instruções das Escrituras, ainda assim há ocasiões em que os cristãos quebram a aliança do casamento e divorciam-se fora dos limites permitidos pelas Escrituras. Geralmente segue-se um novo casamento com uma outra pessoa. Infelizmente, o desejo por um cônjuge diferente é freqüentemente o motivo pelo qual um cônjuge se divorcia.

Jesus abordou o divórcio com o propósito de um novo casamento em Mateus 5:31,32 e 19:1-9. Ele estava falando com os fariseus, que estavam se divorciando de suas esposas com o simples propósito de se casarem com uma outra mulher. Jesus esclareceu que esse comportamento é **inaceitável, tanto** para os homens como para as mulheres – nenhum deles deveria jamais considerar o divórcio a fim de poder se casar com uma outra pessoa.

Os que se divorciam e se casam novamente, independentemente do que a Bíblia permite, como Jesus disse, *"cometem adultério"* (Mt 19:9). Eles quebram a aliança matrimonial sem uma razão bíblica. Em seguida, aumentam ainda mais seus pecados, casando-se com uma outra pessoa, e, portanto, cometendo adultério.

Muitos crentes são erroneamente ensinados que este tipo antibíblico de divórcio e novo casamento é aceitável, mas NÃO é! O divórcio sem uma razão bíblica, seguido de um novo casamento com uma outra pessoa, é um pecado grave.

Uma vez que o crente enfrentar o fato de que ele/ela cometeu este tipo de adultério, ele/ela precisa:

- aproximar-se de Deus com um **arrependimento** verdadeiro e sincero;
- pedir o **perdão** de Deus para ser purificado(a) desta iniqüidade;
- considerar, com humildade e em atitude de oração, o que mais deveria ser feito para se **corrigir os males** que ele/ela cometeu (como, por exemplo, suprir as necessidades dos filhos que ele/ela pode ter abandonado de um casamento anterior).

Um Segundo Casamento é Válido?

Muito embora o novo casamento em circunstâncias antibíblicas não seja o ideal de Deus, a Bíblia parece indicar de fato que um segundo casamento é uma aliança válida.

Deuteronômio 24:1-4 descreve uma mulher que foi divorciada por causa de *"impureza"* (v.1). A Bíblia diz que quando ela se casa novamente, ela *"se torna esposa de um outro homem"* (v.2). Assim sendo, a Bíblia reconhece que os dois se tornam marido e esposa num casamento de aliança, muito embora esse tenha sido o segundo casamento dela.

Contudo, os crentes precisam ser admoestados que eles não podem continuar o padrão de divórcio e novo casamento com base em desejos egoísticos e termos antibíblicos. Se o fizerem, estarão destruindo o seu caráter cristão e tornando-se desagradáveis a Deus – e eles certamente responderão por esta rebelião voluntária contra Deus e a Sua Palavra.

Como líder de igreja, você precisa ser cauteloso com relação a homens ou mulheres que afirmam ser crentes, e, contudo, têm se divorciado e casado novamente várias vezes, com motivos antibíblicos – especialmente depois de aprenderem o que a Bíblia ensina sobre o assunto. Talvez pareçam santos, ou até mesmo tenham dons para o ministério. Mas, se a vida deles refletir uma iniqüidade (Mt 7:15-20; 2 Tm 3:1-9) e uma falta de arrependimento, talvez eles tentem puxar os outros e introduzi-los em seu comportamento adúltero.

O Divórcio em Nosso Passado, Antes de Sermos Salvos

Talvez haja alguns em sua igreja que foram casados e se divorciaram ***antes*** de receberem a Cristo e de se tornarem Seus discípulos. Isto é muito comum em nosso mundo hoje em dia. Antes de Cristo entrar no coração, as pessoas são dirigidas por seus desejos pecaminosos e egoísticos. Isso pode resultar em muitos casamentos quebrados e em pessoas emocionalmente feridas.

Uma vez que as pessoas recebam a Cristo como Salvador, os seus pecados são perdoados (Ef 1:7; Cl 2:13). Deus até mesmo declara que Ele Se esqueceu das antigas obras malignas destas pessoas (Hb 10:17). Todos os que recebem a Cristo tornam-se uma nova criatura, com uma nova natureza. *"Portanto, se alguém está em Cristo, ele é uma nova criação; as coisas velhas já passaram; eis que todas as coisas se tornaram novas"* (2 Co 5:17).

A autocondenação com relação a pecados cometidos antes da salvação NÃO vem de Deus, e não é agradável a Deus (Rm 8:1). Nós podemos – e ***precisamos*** – receber o perdão total de Deus, adquirido por nós na Cruz pelo Seu Filho, Jesus Cristo.

Infelizmente, os novos crentes podem ter divórcios e adultérios em seu passado. Raramente eles podem voltar e consertar os erros que cometeram. No entanto, eles precisam compreender que essas coisas fazem parte das trevas do ***passado antes de sua salvação***. Como uma "nova criatura em Cristo", eles precisam agora *"andar como filhos da luz"* (Ef 5:8) – através de boas obras (Ef 2:10), dando um exemplo semelhante ao de Cristo (1 Tm 4:12), e testemunhando para Cristo (At 1:8).

Alguns pregadores dizem que o crente novo, que foi divorciado, e casou-se novamente deve divorciar-se do seu atual cônjuge para tentar reconciliar-se com o seu cônjuge original. Isso, no entanto, significaria a dissolução de mais uma aliança matrimonial.

Paulo exorta que devemos *"esquecer as coisas* [atos pecaminosos] *que atrás ficam e avançar em direção às coisas que estão à frente"*, e *"prosseguir em direção ao alvo pelo prêmio do chamado celestial de Deus em Cristo Jesus"* (Fp 3:13,14).

Conclusão

A questão do divórcio e do novo casamento é uma questão muito difícil e dolorosa. As Escrituras não nos dão um conjunto detalhado de regras que cubram todas as circunstâncias possí-

veis. No entanto, a Bíblia dá de fato ***princípios claros*** sobre como devemos viver nossa vida e conduzir nossos relacionamentos como crentes.

Ao instruirmos e aconselharmos os membros das nossas igrejas, devemos falar a verdade em amor (Ef 4:15). Em seguida devemos orar para que o Espírito Santo os convença de seus pecados, e para que Deus os conduza a uma obediência à Sua Palavra e vontade. Deve haver um arrependimento do pecado, o qual deve ser abandonado, e não acomodado ou permitido.

Talvez seja um processo bem doloroso e difícil para as pessoas reconhecerem seus pecados e arrependerem-se. Contudo, a graça do Senhor é suficiente até mesmo para isso.

Lembre-se: O divórcio nunca ***precisa*** ocorrer se seguirmos diligentemente os princípios de Deus para o casamento e para os relacionamentos. Todos os cristãos, casados ou não, precisam convidar ***diariamente*** a presença, o poder, o amor, e a sabedoria do Espírito de Deus em seu coração, nos lares, e nos relacionamentos – como também estudar diligentemente a Palavra de Deus e seguir suas instruções para os relacionamentos. Isso nos possibilitará extrairmos as riquezas dos recursos divinos e nos capacitará a mantermos a nossa aliança matrimonial e um relacionamento santo com o nosso cônjuge.

5. O Líder de Igreja: Dando um Bom Exemplo

Você é um líder de igreja. Portanto, você tem uma responsabilidade ainda maior de entender e de viver de acordo com a Palavra de Deus com perseverança. Você precisa dar ao seu casamento o tipo de trabalho e atenção amorosa que ele precisa para que se torne um quadro resplandecente do amor de Cristo pela Sua Igreja (Ef 5:22-33).

Você não é perfeito. Assim sendo, o seu casamento provavelmente não será perfeito também. No entanto, você deve se esforçar sempre para crescer e melhorar em sua caminhada com Deus. À medida que for transformado e renovado em sua mente (Rm 12:2), você se tornará mais semelhante a Cristo – mais semelhante ao que Deus quer que você seja. Isso o tornará um cônjuge mais amoroso, fiel, e devotado, e assim também fortalecerá e aprofundará o seu relacionamento conjugal.

Na qualidade de líder, você representa a Deus e os Seus caminhos para o povo que lidera. Quando você é fiel ao seu cônjuge, você é uma poderosa ilustração do amor e da fidelidade de Deus para com o Seu povo. Isso convencerá os seus liderados que eles podem e devem sempre trabalhar para melhorar o casamento deles – amar mais, dar mais, e servir mais do que jamais o fizeram antes.

Ensine Outros Também

Na qualidade de líder de igreja, você **nunca** deve encorajar ou tentar justificar o divórcio. Você precisa encorajar os que estão passando por dificuldades conjugais a oferecerem e expressarem o perdão no casamento. O perdão é uma das chaves básicas para um casamento bem-sucedido. (Esse assunto será abordado com mais detalhes posteriormente neste ensino.) Deus deseja a reconciliação dos relacionamentos.

Mas e se houver pessoas em sua igreja que são divorciadas? O que você, como líder de igreja, deve fazer?

Seja cuidadoso para não tratar os divorciados, semelhantemente aos fariseus, de uma maneira condenadora.

Em vez disso, muito embora preservando os padrões das Escrituras, alcance-os com o amor e a misericórdia de Deus para ajudá-los a serem restaurados à integridade e santidade. Lembre-se de que muito embora Deus odeie de fato o divórcio, Ele não odeia a pessoa que é divorciada. O amor e o perdão de Deus estão plena e liberalmente disponíveis a todos os que fracassaram ou pecaram, quando O invocam com arrependimento (1 Jo 1:9).

Há tantas confusões e ensinos inadequados sobre o assunto do casamento e do divórcio. Isso se complica ainda mais pelo modo desleixado que algumas pessoas têm de encarar o assunto do compromisso matrimonial hoje em dia. Infelizmente, em muitos países, a porcentagem de divórcio dos cristãos é exatamente a mesma que a dos não-cristãos. ***Isto nunca deveria ser assim!***

Mas, devido a isso, muitas pessoas encontram-se em situações muito difíceis e complicadas. Talvez elas tenham se divorciado e casado novamente várias vezes. Talvez tenham filhos de muitos cônjuges.

Essas pessoas finalmente chegam a um ponto de arrependimento, percebendo que não têm vivido a sua vida de acordo com a Palavra de Deus. Qual é então a melhor maneira de aconselhá-las sobre o que devem fazer de agora em diante?

Em João 8:1-11, Jesus nos mostra como ministrarmos o perdão e a restauração sem diluirmos os absolutos dos princípios divinos das Escrituras. Os fariseus trouxeram a Jesus uma mulher que havia sido pega no ato de adultério. Eles queriam tentar enredar a Jesus. Assim sendo, perguntaram-Lhe se ela deveria ser apedrejada. Ele respondeu: *"Aquele que dentre vós está sem pecado, que seja o primeiro que atire uma pedra contra ela"* (v.7). Depois que a multidão foi embora, tendo sido convencida da sua própria pecaminosidade, Jesus disse à mulher: *"Nem Eu te condeno; vai e não peques mais"* (v.11).

É óbvio que aquela mulher estava vivendo um estilo de vida adúltero. Jesus, no entanto, declarou-lhe a verdade, e, em seguida, exortou-a a parar de pecar e seguir o seu caminho. Ela não podia mudar o que havia feito no passado. Somente o perdão de Jesus poderia fazer isso. No entanto, ela deveria parar o seu comportamento pecaminoso e mudar o seu estilo de vida **daquele momento em diante.**

As pessoas raramente podem voltar e consertar os problemas que o seu comportamento pecaminoso ou insensato causou sua na própria vida ou na vida de outros. No entanto, elas **podem** arrepender-se e receber o perdão de Deus pelos seus pecados. Em seguida, após o arrependimento, elas podem começar a viver de acordo com as Escrituras daquele momento em diante. Se houver algo que elas possam fazer para consertar os problemas e aliviar a dor que causaram, elas devem, obviamente, fazer isso (por exemplo, sustentar os filhos do casamento anterior).

Deus lhes dará a sabedoria e a graça que elas necessitam para **seguirem adiante** em sua caminhada com Ele, e para tomarem decisões boas e santas,

baseadas em Sua Palavra e em Sua vontade.

6. Padrões Sexuais Para o Casamento Cristão

A nossa capacidade de termos um relacionamento sexual foi algo que Deus criou. É importante lembrar que foi Deus quem criou *"macho e fêmea"* (Gn 1:27). Deus deu ao homem e à mulher a capacidade de compartilharem de uma intimidade sexual e de desfrutá-la. A sexualidade faz parte do amoroso plano de Deus para o casamento.

No entanto, a sexualidade, **quando usada impropriamente**, pode causar dores e destruições em nossa vida e na vida de outros.

Para compreender isso mais claramente, pense em sexo como se fosse ***fogo***.

O fogo é uma ferramenta útil que Deus nos deu. O fogo nos possibilita cozinharmos nossa comida e, desta maneira, satisfazermos a nossa fome. O fogo nos dá a luz e o calor. O fogo pode nos proteger, mantendo longe os predadores. O fogo pode ser usado para forjar ou fazer ferramentas ou objetos de beleza.

Mas, para suprir esses benefícios, o fogo precisa ser ***controlado***. Ele precisa ser usado com muito cuidado e ser mantido dentro de limites apropriados. Na *hora certa,* no *lugar certo,* e na *situação certa,* o fogo é uma bênção e uma ferramenta útil.

Mas o que acontece se perdermos o controle do fogo? Ele poderia destruir nossa comida, nossos pertences, e até mesmo nossa casa inteira. O fogo fora de controle (na *hora errada,* no *lugar errado,* na *situação errada)* pode causar grandes danos e destruições – até mesmo a perda de vidas.

Semelhantemente ao fogo, a nossa natureza e o nosso impulso sexual foram dados a nós por Deus. Ele queria que o sexo fosse usado na *hora certa,* no *lugar certo,* e na *situação certa.* A Palavra de Deus nos dá instruções muito claras sobre como a nossa natureza sexual deve ser usada a fim de ser boa e benéfica, ao invés de ser prejudicial e destrutiva.

A Bíblia declara muito claramente que a **ÚNICA** hora, o **ÚNICO** lugar, e a **ÚNICA** situação em que a sexualidade deve ser experimentada e expressa é **dentro do casamento, entre o marido e a esposa.** Todos os outros encontros sexuais são **pecado** (iniqüidade) aos olhos de Deus. O sexo fora do relacionamento conjugal é **pecado** e, deve, portanto, ser rejeitado por todos os crentes cristãos.

Tome, por favor, alguns momentos agora para examinar as seguintes passagens bíblicas: Êxodo 20:14; Provérbios 2:10-19; 6:23-29; 7:6-27; Mateus 5:28; Romanos 6:10-13; 12:1,2; 13:14; 1Coríntios 6:9-11, 13-20; Gálatas 5:16-25; 1Tessalonicenses 4:1-7; 2Timóteo 2:22; 1João 2:15-17; Apocalipse 21:8.

Quando um homem e uma mulher vivem juntos eles se tornam um – e a relação física é parte dessa união.

Essas são apenas ***algumas*** das muitas passagens do Antigo e do Novo Testamentos sobre um comportamento sexual apropriado e impróprio. Separe tempo para estudar cada uma dessas passagens cuidadosamente.

É importante compreendermos que a Bíblia – e portanto o Próprio Deus – ***não*** considera a sexualidade humana como algo sujo, profano, ou ruim. Ao contrário, as Escrituras revelam que a nossa natureza sexual foi criada por Deus, planejada por Ele para ser uma bênção ***dentro da união matrimonial.***

Satisfação Sexual Sadia no Casamento

A perspectiva bíblica da sexualidade humana baseia-se no seguinte conceito: ***O casamento deve refletir o relacionamento amoroso entre Deus e Seu povo.*** Portanto, a fidelidade e uma sensibilidade repleta de graça são necessárias, **tanto** ao marido como à esposa. Muitas culturas do Antigo Testamento (e muitas culturas de hoje em dia) tinham um conjunto de regras para os homens, e um conjunto diferente de regras para as mulheres. Geralmente nestas culturas é considerado aceitável para o homem (casado ou não) fazer qualquer coisa que ele desejar a fim de satisfazer os seus desejos sexuais; as mulheres, no entanto, são restringidas a atividades sexuais com os seus maridos.

A Bíblia, no entanto, ensina que o adultério (sexo com alguém que não seja o seu cônjuge) é pecado, quer tenha sido cometido por um homem ou por uma mulher. Este pecado era punível pelo apedrejamento no Antigo Testamento. (Veja Êxodo 20:14; Levítico 20:10; Deuteronômio 5:18.) O novo Testamento fala tão veementemente contra o adultério (Gl 5:19-21), muito embora não o torne punível por apedrejamento.

Nós, como homens e mulheres cristãos, precisamos nos lembrar que o Espírito Santo veio para habitar em nós (2 Co 1:22). Estamos sobrenaturalmen-

te unidos a Cristo e ao Seu Corpo (1 Co 6:17; 12:13,14). O nosso corpo físico é um *"templo do Espírito Santo"* (1 Co 6:19). Portanto, precisamos manter em santidade o nosso corpo físico (1 Co 6:13-20).

O corpo físico de todos os homens e mulheres cristãos deve ser um instrumento santo de Deus (Rm 6:12,13; 2 Tm 2:19-21) para ser usado **SOMENTE** de uma forma santa. O nosso corpo não deve ser usado **NUNCA** para atividades sexuais com ninguém, a não ser com o nosso próprio marido ou esposa (Hb 13:4).

O uso não-santificado do nosso corpo para um comportamento sexual imoral – e o uso não-santificado do nosso coração e mente para a cobiça ou fantasias adúlteras – viola a santa imagem de Deus segundo a qual fomos criados.

O que é então aceitável e sadio no relacionamento sexual entre o marido e a esposa dentro do casamento? A seguir encontram-se alguns princípios bíblicos fundamentais que ajudam a responder esta importante pergunta.

Deus criou tanto o macho como a fêmea (Gn 1:27) por mais razões do que a simples geração de filhos. Ele os criou para se ajudarem e completarem um ao outro. Eles devem usufruir de um companheirismo, amizade, e o íntimo compartilhamento de um relacionamento amoroso que dure a vida toda.

A unidade de uma vida toda entre o marido e a esposa no casamento – a lealdade e a fidelidade de um para com o outro – é simbolizada pela união física (sexual) deles. O vínculo que ocorre neste nível básico e íntimo confirma, mantém, e aperfeiçoa esta unidade que dura a vida toda.

A união sexual do marido e da esposa aprofunda o vínculo entre eles – a unidade de "uma só carne" – e é portanto sagrada e santa para Deus.

O Sexo é Profano?

Havia alguns, na época em que o Novo Testamento foi escrito, que achavam que era mais "espiritual" não permitir a intimidade sexual no casamento. Alguns chegaram até mesmo ao ponto de proibirem o casamento (1 Tm 4:3). Paulo aborda essa questão e declara que esses ensinamentos estão *"dando ouvidos a espíritos enganadores e a doutrinas de demônios"*(1 Tm 4:1).

Paulo abordou uma situação semelhante ao escrever à Igreja de Corinto. Alguns dos cristãos de lá haviam começado a crer e a ensinar que os seguidores de Cristo não deveriam casar-se. Eles dizem aos que eram casados para abster-se da intimidade sexual a fim de terem um relacionamento "puramente espiritual".

Paulo, sob a inspiração do Espírito Santo, dá conselhos conjugais santos aos coríntios e a nós:

"Que o marido dê à sua esposa a afeição que lhe é devida, e, semelhantemente também, a esposa ao seu marido. A esposa não tem autoridade sobre o seu próprio corpo, mas sim o marido, e, semelhantemente, o marido não tem autoridade sobre o seu próprio corpo, mas sim a esposa. Não se prive um do outro, exceto com consentimento por algum tempo, para que vocês possam se entregar ao jejum e à oração, e unir-se novamente, a fim de que Satanás não lhes tente, por causa da sua falta de autocontrole" (1 Co 7:3-5).

Paulo deixa bem claro que nem o marido nem a esposa deve recusar a intimidade sexual ao seu cônjuge. O relacionamento sexual é uma parte importante da união matrimonial. Ambos os cônjuges devem participar liberal e voluntariamente. No entanto, Paulo dá de fato três condições para que o casal interrompa ***temporariamente*** as atividades sexuais no casamento (v.5):

a. Deve ser **por consentimento mútuo** (ambos devem concordar);

b. Deve ser por **um tempo limitado** (não por muito tempo);

c. Deve ser por **motivos espirituais** (e não por egoísmo, ira, ressentimentos, etc.).

Há outras ocasiões na vida do casal em que as atividades sexuais talvez sejam temporariamente deixadas de lado – por exemplo, durante os últimos estágios da gravidez, ou se um dos cônjuges estiver enfermo ou incapacitado.

No Antigo Testamento, as atividades sexuais durante a época do ciclo menstrual *("impureza")* da mulher eram consideradas impróprias (Lv 15:19-24).

Há ocasiões em que as atividades sexuais no casamento podem ser apropriadas ou não. No entanto, o que importa é que tanto o marido quanto a esposa precisam caminhar em graça e sensibilidade um para com o outro. Ambos devem ser participantes dispostos nas atividades sexuais, e não se sentirem forçados ou indevidamente pressionados. Ambos devem também concordar na decisão de que as atividades sexuais serão interrompidas por algum tempo.

É importante para o marido e a esposa comunicarem claramente um ao outro suas necessidades e desejos sobre ***tudo*** no casamento. Isso é especialmente importante quando se trata de algo tão íntimo e pessoal quanto o relacionamento sexual.

As necessidades e os desejos sexuais humanos existem para ser satisfeitos – e eles **podem ser** satisfeitos – ***dentro do vínculo matrimonial.*** As relações sexuais são o selo e símbolo do compromisso e da intimidade no casamento. A parte sexual do relacionamento conjugal ajuda a manter este compromisso e a aprofundar esta intimidade.

A nossa natureza sexual humana foi criada por Deus. Uma vez que Ele nos criou desta maneira, Ele pretende que usemos e desfrutemos da nossa sexualidade da forma como Ele nos instruiu. Deus nos criou com a capacidade de desfrutarmos de muitas sensações diferentes. Podemos ver cores, saborear os alimentos, apreciar a beleza, e sentir emoções. O nosso Pai Celestial *"nos dá abundantemente todas as coisas para delas **gozarmos**"* (1 Tm 6:17).

Deus nos deu também desejos sexuais para deles desfrutarmos ***dentro do casamento.*** Leia Cantares de Salomão. É uma alegre celebração do amor íntimo no casamento. O fato de que este Livro foi incluído nas Escrituras Sagradas nos ajuda a compreender que Deus quer que tenhamos um relacionamento emocionante e satisfatório com o nosso cônjuge. Ele nos criou desta maneira e nos deu esta capacidade. Não há nenhuma culpa ou vergonha pelo fato de termos um alegre relacionamento sexual ***dentro do vínculo santo do casamento.***

Uma Diretriz Útil

Há uma passagem bíblica relacionada com o sexo no casamento que pode, às vezes, ser mal entendida: *"O casamento é honrável dentre todos, e a*

cama sem máculas" (Hb 13:4a). O que o autor quer dizer com essa declaração?

Essa declaração é compreendida melhor como sendo uma exortação ao casal para proteger a sua união íntima contra perversões (*"fornicadores e adúlteros"* — v. 4b).

Contudo, ela também serve como um lembrete de que o sexo entre o marido e a esposa ***dentro do casamento*** não recebeu restrições específicas na Bíblia. Ao contrário, há muita liberdade.

Viver nesta liberdade, no entanto, requer um *princípio diretivo.* O princípio que deve dirigir o casal em seu relacionamento sexual é o seguinte:

O casal é livre para experimentar e expressar qualquer que seja o seu desejo sexual um com o outro, contanto que seja por consentimento e acordo mútuo – contanto que isto NÃO inclua práticas sexuais proibidas nas Escrituras. (Veja a próxima seção deste artigo para mais detalhes sobre isso.)

Lembre-se: as atividades sexuais são uma maneira de se ***expressar fisicamente o amor*** ao seu cônjuge. Assim sendo, o Capítulo da Bíblia devotado ao amor – 1 Coríntios 13 – é um excelente guia para a intimidade sexual. Pergunte a si mesmo: No aspecto sexual do seu casamento – e em todas as áreas do seu casamento – você:

- É paciente e bondoso?
- Não é ciumento ou orgulhoso?
- Não é convencido ou rude?
- Nunca é egoísta ou insistente em sua ***própria*** vontade?
- Não é sensível demais ou rancoroso?
- Não considera os erros passados?
- Crê no seu cônjuge da melhor forma possível?
- É protetor, confiante, paciente?

Separe algum tempo para ler e estudar 1 Coríntios 13. Ore com relação ao seu relacionamento com o seu cônjuge. Peça ao Senhor para moldá-lo e transformá-lo no tipo de pessoa que será uma bênção para o cônjuge. O Senhor o ajudará!

Práticas Sexuais Proibidas nas Escrituras

• ***As atividades sexuais fora do relacionamento conjugal são estritamente proibidas por Deus.*** Isso inclui tanto as atividades sexuais antes do casamento (fornicação) como as atividades sexuais com outra pessoa que não seja o seu cônjuge (adultério).

Não importa quais sejam as suas circunstâncias. A Bíblia permite atividades sexuais SOMENTE entre o marido e a esposa. ***Não há nenhuma exceção!***

Deus nos criou e Ele sabe como seremos mais realizados e protegidos. **ELE** é quem estabeleceu os limites para as atividades sexuais – para sermos abençoados.

Para perceber as terríveis conseqüências do sexo fora do casamento, simplesmente olhe para as circunstâncias na vida de tantas e tantas pessoas hoje em dia. A maior parte das enfermidades e dores, e muitos dos problemas que afligem as pessoas e suas famílias procedem de desobediências voluntárias aos mandamentos de Deus. Ele nos instrui claramente a mantermos as atividades sexuais entre o marido e a esposa **somente**. Tragédias e destruições resultarão se usarmos os nossos corpos e desejos de uma maneira que Deus nunca pretendeu.

• O homossexualismo (atividades sexuais entre pessoas do mesmo sexo – homem com homem, ou mulher com mulher) e relações sexuais com animais são ***estritamente proibidos*** na Palavra de Deus. (Veja Levítico 18:22-24; 1 Coríntios 6:9-11.)

• A prostituição também é proibida na Bíblia. (Veja Levítico 19:29; 1 Coríntios 6:15-20.) A maioria das referências do Antigo Testamento à prostituição tinha a ver com o uso da prostituição (mulheres ou homens) em rituais religiosos pagãos e idólatras. Esta prática de prostituição é especialmente deplorável uma vez que a fidelidade ao relacionamento de aliança do casamento é uma ilustração do amor e da fidelidade de Deus para ***conosco***.

O Novo Testamento acrescenta uma razão especialmente importante para evitarmos as prostitutas. Se somos membros do Corpo de Cristo, como poderemos unir os Seus membros (nós próprios) a uma prostituta? (Veja 1 Coríntios 6:15-20.)

• Gálatas 5:16,17 declara claramente que a nossa carne natural *"cobiça contra o Espírito"* e que a carne e o Espírito são *"contrários um ao outro"*. Os nossos desejos naturais e carnais lutam contra as coisas santas e espirituais. Esta é uma batalha muito real que todos nós enfrentamos. Nós, porém, ***podemos*** decidir honrar ao Espírito Santo e *não* satisfazer as cobiças da carne (Rm 13:14; Gl 5:16; 1 Pe 2:11).

Como cristãos, temos o Espírito de Deus dentro de nós (1 Co 3:16). Portanto, não devemos satisfazer as cobiças carnais especificamente citadas em Gálatas 5:19-21. Além do adultério e da fornicação, esta lista inclui a *"impureza"* (que cobre todos os tipos de corrupção sexual) e a *"obscenidade"* (uma descarada exibição de um comportamento sexual impuro).

Alguns tentam justificar a intimidade sexual entre parceiros *não-casados* com base num "compromisso" ou "amor" mútuo. Isso é contrário à santidade de Deus e aos padrões bíblicos da pureza. ***Nunca*** é certo estimularmos nem nos entregarmos aos prazeres da cobiça pecaminosa, nem participarmos de comportamentos antibíblicos (Ef 4:17-24; 1 Pe 4:2,3).

• A Bíblia não comenta especificamente sobre as atividades da pornografia e da masturbação (estimulação sexual da própria pessoa); no entanto, estas atividades são sintomas de um problema muito mais profundo que a Bíblia ***realmente*** aborda.

Jesus disse que Ele veio para *"cumprir"* a Lei (Mt 5:17). Isso significa em parte que Ele veio para revelar o *verdadeiro significado* da Lei de Deus. Jesus nos admoesta que para entrarmos em Seu Reino é necessário que tenhamos uma retidão que exceda a retidão dos fariseus (Mt 5:20). O que Ele quer dizer com isto?

Jesus estava enfatizando a absoluta importância de uma ***retidão do coração*** – e não somente uma demonstração externa de legalismo ou religiosidade, como os fariseus faziam. Os fariseus preocupavam-se somente com uma demonstração externa de retidão – como eram vistos pelos outros. Eles praticavam uma conformidade externa à letra

da Lei. Mas, *internamente,* eles ainda não tinham nenhuma retidão ou transformação.

Jesus, em vez disso, exigia uma ***retidão interna*** nos corações dos homens. (Veja Mateus 23:23-28 para ler mais palavras de Jesus sobre isto.) O nosso objetivo não deve ser o quão santos parecemos aos outros, mas quão santo o nosso coração é aos olhos de Deus. *"O Senhor olha para o coração"* (1 Sm 16:7).

Com isso em mente, examinemos Mateus 5:27,28: *"Ouvistes o que foi dito aos antigos: 'Não cometerás adultério'; Eu, porém, vos digo que qualquer um que olhar para uma mulher para cobiça-la já cometeu adultério com ela em seu coração."*

A Lei proíbe expressamente o adultério. Jesus, no entanto, explica que o ato de adultério é um resultado da cobiça que ***já está no coração***. O pecado não começou com o ***ato*** de adultério. Ele começou primeiramente nos ***pensamentos*** da mente e na ***intenção*** do coração.

Jesus reconhece que a Lei pode controlar o comportamento humano externo até um certo ponto. Contudo, Ele mostra claramente que Deus Se interessa pelo conteúdo interno do coração e da mente.

Em Mateus 5:27,28, Jesus revela que o *desejo* de se cometer adultério **já é adultério** – muito embora ainda falte a *oportunidade* de se cometê-lo de fato. O pecado não é somente o *ato* de adultério; o pecado de adultério inclui também o desejo cobiçoso na mente e no coração que *leva ao ato* de adultério. A atitude legalística dos fariseus enfatizava as ações externas, mas ignorava os desejos pecaminosos do coração. Jesus não está Se referindo aos desejos cobiçosos momentâneos que às vezes podem vir à nossa mente. Devemos nos arrepender rapidamente desses pensamentos e nossa mente deve voltar imediatamente a pensamentos retos. (Veja 2 Coríntios 10:5; Filipenses 4:8; Colossenses 3:2.)

Jesus, no entanto, está abordando as *imaginações prolongadas* – como por exemplo, cobiçar uma mulher específica ou desejar ações impuras com ela. A indulgência em prolongadas fantasias sexuais revela a impureza no coração e na mente das pessoas. Estas imaginações e fantasias são pecaminosas e devemos nos arrepender delas e ser transformados – antes que elas causem um comportamento ainda mais destrutivo e pecaminoso.

A maior parte do que está em nossa mente precisa entrar primeiramente através dos olhos. Isso se aplica especialmente aos homens com relação às questões sexuais. O que o homem olha com desejo entra em sua mente, influencia os seus pensamentos, e afeta o seu comportamento. É significativo o fato de que a palavra grega no Novo Testamento correspondente a "prostituição" ***(porneia)*** forma a raiz da palavra correspondente a "pornografia". Quando alguém olha para a pornografia (fotos ou ilustrações sexuais) isso entra em sua mente. A pessoa que olha para a pornografia está virtualmente prostituindo-se com alguém que não é o seu cônjuge. É por isto que Jesus chama esse ato de adultério (Mt 5:28).

O uso continuado da pornografia e da fantasia sexual afeta o nosso comportamento: *"Pois assim como ele pensa em seu coração assim é ele"* (Pv 23:7). Portanto, *"guarda o teu coração com toda a diligência, pois dele procedem as fontes de vida"* (Pv 4:23).

As coisas em que pensamos persistentemente mudam o nosso comportamento, a nossa vida, e o nosso destino. É por isso que é tão importante obedecermos as Escrituras quando elas nos exortam a pensarmos sobre as coisas que são puras, santas, e semelhantes a Cristo (Fp 4:8 – veja também Romanos 12:1,2; 2 Coríntios 10:5; Efésios 4:22-24).

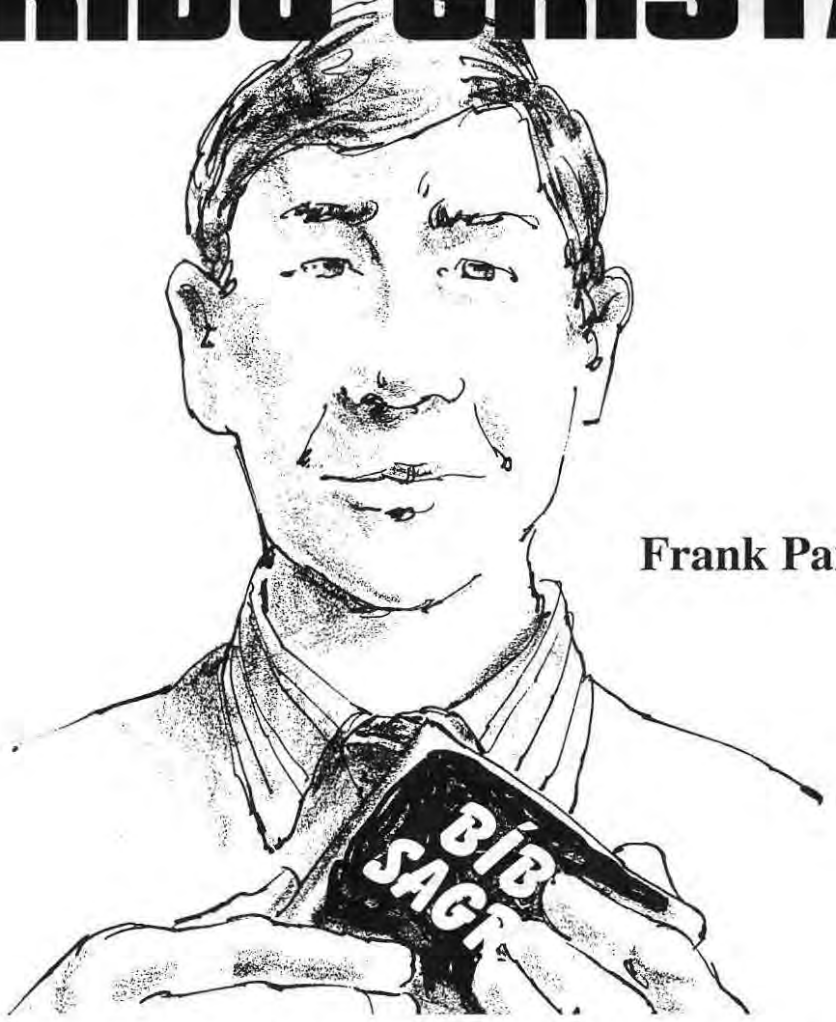
A Bíblia nos instrui a darmos lugar ao Espírito, e não à carne (Gl 5:16-26), a não entregarmos os membros do nosso corpo ao pecado, mas, em vez disso, entregá-los a Cristo (Rm 6:12-14). Com base nesses e em muitos outros versículos bíblicos, podemos concluir confiantemente que a pornografia e a masturbação ***não têm nenhum lugar*** na vida de um discípulo de Jesus Cristo.

Os mandamentos de Deus com relação à imoralidade sexual são dados através do Seu Próprio caráter amoroso. Ele não quer nos negar os prazeres ou a alegria; foi Ele Próprio que nos equipou para experimentá-los!

Contudo, Ele sabe como fomos criados. Uma vez que Ele é o nosso Criador, Ele sabe como funcionamos melhor. Ele está plenamente ciente dos danos e das angústias que são resultantes da desobediência às Suas instruções divinas com relação ao nosso comportamento sexual.

As leis e os princípios de Deus são dados para nos proteger e para capacitar a cada um de nós a ter um relacionamento com o nosso cônjuge que seja frutífero, satisfatório, repleto de alegria, e que dure a vida toda. ■

O PAPEL BÍBLICO DO MARIDO CRISTÃO



Frank Parrish

Introdução

As sociedades e as culturas em todo o mundo têm seus conceitos sobre o que o homem deve ser e como ele deve comportar-se. Infelizmente, esses conceitos raramente baseiam-se na verdade da Palavra de Deus, a Bíblia. O comportamento comumente aceito para o homem ou marido é geralmente influenciado por idéias terrenas e pela pecaminosa carne humana.

A nossa preocupação, como cristãos, no entanto, tem a ver somente com o que *Deus deseja que sejamos.* O mais claro e melhor retrato do que o nosso Criador, Deus, deseja que o homem ou marido seja encontra-se em Sua Palavra, as Escrituras. A Bíblia nos dá os *princípios* para um comportamento aceitável e o *exemplo* da vida de Jesus: ambos nos mostram como devemos viver de uma maneira que seja agradável a Deus.

Uma Liderança Santa Começa em Casa

É vital que reconheçamos que o propósito de TODAS as Escrituras referentes à vida cristã é que as vivamos na prática, *em nosso lar primeiramente*. A Bíblia, por exemplo, nos instrui a sermos *"benignos uns para com os outros, misericordiosos, perdoando-nos uns aos outros, assim como Deus também nos perdoou em Cristo"* (Ef 4:32). Isso deve ser aplicado em casa, em nossos relacionamentos com as pessoas que nos são mais íntimas primeiramente.

Muitas vezes, no entanto, tentamos nos comportar de uma maneira cristã em locais públicos, com os que vemos apenas ocasionalmente. Contudo, em casa – com as pessoas com quem nos sentimos à vontade e não tão preocupados em impressionar – talvez permitamos que a nossa natureza pecaminosa ou carnal domine o nosso comportamento ou atitudes. A Bíblia chama isto de *hipocrisia.*

Uma das coisas que caracterizava os fariseus da época de Jesus era a hipocrisia deles. Aparentemente eles tinham uma grande religiosidade, moralidade, e retidão em público. No entanto, as suas atitudes internas e o

seu comportamento eram na verdade muito pecaminosos. Jesus os chamou de *"sepulcros caiados"* (Mt 23:23-28), porque eles tinham uma aparência externa que escondia as atitudes pecaminosas que possuíam no coração.

É muito mais fácil sermos bondosos com as pessoas que vemos apenas ocasionalmente em locais públicos. Talvez não sejamos verdadeiramente perdoadores ou compassivos para com elas, mas podemos *fingir* que somos por um curto período de tempo. Mas, quando vivemos todos os dias com alguém, é muito mais difícil fingirmos. As atitudes que estão *verdadeiramente* em nosso coração começam a aparecer.

Ninguém é perfeito em seu comportamento o tempo todo. Deus compreende que podemos ser fracos e que podemos falhar às vezes (Rm 3:23). Não devemos ficar sob condenação e desistir de tentarmos viver como instruem as Escrituras. A Bíblia nos dá uma ajuda e instruções claras sobre como crescermos num comportamento santo e como nos tornarmos mais semelhantes a Cristo todos os dias.

Se verdadeiramente formos cristãos – seguidores de Jesus Cristo – **não mais** viveremos de uma maneira que sirva os nossos próprios desejos carnais. Em vez disso, a Bíblia nos diz para *"nos revestirmos do Senhor Jesus Cristo, e* ***não satisfazermos nenhum desejo*** *da carne"* (Rm 13:14). Quando fazemos isso, *"não damos lugar* [oportunidade] *ao Diabo"* (Ef 4:27) para que ele atue através da nossa vida para ferir a nós próprios e a outros.

É muito importante que todos os homens – especialmente os que são líderes na igreja – compreendam e **pratiquem** princípios bíblicos. Não devemos simplesmente **ouvir** a Palavra – devemos **fazer o que ela diz** (Tg 1:22-25). E o primeiro e melhor lugar para que o líder de igreja pratique o que a Bíblia ensina é em seu lar, com a sua esposa e família.

O Apóstolo Paulo fez uma exortação muito clara a Timóteo sobre as qualificações dos presbíteros e diáconos (líderes de igrejas). Essas qualificações são **todas** diretamente ligadas à maneira pela qual o líder vive **em sua casa**.

Abra a sua Bíblia e leia 1 Timóteo 3:1-13, especialmente o Versículo 5. Alguém que tenha aprendido a comportar-se com retidão e a manter bons relacionamentos com os membros da sua família também saberá como ser um líder sábio e consagrado a Deus na igreja. Precisamos primeiramente funcionar como presbíteros ou diáconos em casa, e, aí então, teremos aprendido também como governarmos bem na igreja.

É óbvio, então, que os princípios das Escrituras que devem ser aplicados ao comportamento na igreja também devem guiar o nosso comportamento e os nossos relacionamentos em casa.

O marido deve estar disposto a se sacrificar pela própria família. Ele tem de ter uma atitude de dar.

Vamos examinar agora a passagem bíblica que aborda mais claramente o papel bíblico do marido cristão: Efésios 5:22-33.

O MAIOR MANDAMENTO: Amarmos Nossa Esposa

Efésios 5:22-33 dá aos maridos *e* às esposas mandamentos que são essenciais para termos um relacionamento matrimonial sadio, acalentador, e que honre a Deus. Este artigo abordará especificamente os mandamentos dados aos **homens** a fim de que possam cumprir o papel de marido dado a eles por Deus.

Efésios 5:25 declara a parte mais crucial e fundamental da responsabilidade do homem com relação à sua esposa: **Ele deve amá-la**. *"Maridos,* ***amai as vossas mulheres****, assim como Cristo também amou a Igreja e Se entregou por ela"* (Ef 5:25). Esse versículo mostra claramente que a responsabilidade mais importante do marido cristão para com a sua esposa é amá-la.

Assim como o amor é a "maior" das virtudes cristãs (1 Co 13:13), ele é também a maior chave para um casamento sadio, frutífero, e duradouro. Foi dito ao marido **três vezes** em Efésios 5 (vv. 25,28,33) que ele deve amar a sua esposa. Essa ênfase repetida três vezes numa só seção das Escrituras deixa bem claro que o marido deve amar a esposa!

É quando a esposa sabe que é verdadeiramente amada que ela responde mais livremente, numa submissão santa, à liderança de seu marido (Ef 5:22-24). Contudo, o amor do marido pela esposa não deve se basear nas reações dela. Ele deve amá-la **em obediência aos mandamentos de Deus** e deixar as reações dela com Deus.

Mas como o homem ama a sua esposa? Qual é o tipo bíblico de amor em Efésios 5:25 demonstrado pelo homem à sua esposa?

Uma Escolha, e Não um Sentimento

Muitas pessoas crêem erroneamente que o amor é simplesmente um tipo especial de sentimento que temos por alguém de quem gostamos. O amor realmente envolve nossos sentimentos. No entanto, o verdadeiro amor vai muito além do que o homem simplesmente sente por sua esposa. O amor verdadeiro envolve **uma esco-**

lha da nossa vontade e resulta em ações que demonstram esse amor.

As Escrituras nos dizem que os maridos devem amar a esposa assim como Cristo amou a Igreja (Ef 5:25). Como foi então que Cristo amou a Igreja? Como Ele demonstrou o Seu amor? O Versículo 25 diz que Cristo *"entregou-Se por ela* [a Igreja]". Cristo amou a Igreja através do exemplo da Sua morte abnegada. *"Mas Deus demonstra o Seu Próprio amor para conosco em que, sendo nós ainda pecadores, Cristo morreu por nós"* (Rm 5:8 – veja também João 15:13).

Cristo entregou a Sua vida física ao morrer na Cruz pela Igreja. No entanto, Ele também deu de Si Mesmo, pelo fato de que morreu para a Sua **vida Própria**. Ele deixou de lado os Próprios desejos, conforto, e prazer, a fim de cumprir um chamado mais elevado.

As Escrituras revelam que Cristo veio para obedecer a vontade e a Palavra do Pai (Jo 5:19,30; 14:31) e para servir a Igreja (Mt 20:28). Cristo viveu somente para obedecer a vontade de Deus-Pai e para o benefício da Igreja. Cristo não exigiu nada da Igreja, a não ser que ela também aprendesse a obediência a Deus.

Como resultado do amor abnegado de Cristo, a verdadeira Igreja escolhe amá-Lo e submeter-se a Ele. *"Nós O amamos porque Ele nos amou primeiro"* (1 Jo 4:19). Da mesma forma, quando a esposa é amada por seu marido, ela corresponde mais prontamente, tanto com amor, como com submissão.

Para que o marido verdadeiramente ame a sua esposa de uma maneira semelhante à de Cristo, ele também precisa entregar a sua **vida própria**. Colocar as próprias necessidades e os desejos depois das necessidades de sua esposa pode ser algo muito difícil de se fazer. É necessário muito mais do que sentimentos românticos para que o marido ame a esposa de uma forma tão abnegada assim. O marido, porém, deve **entregar a sua vida** se ele verdadeiramente desejar amar a esposa assim como Cristo amou a Igreja. Mas o que isso significa?

Filipenses 2:3-8 ajuda a revelar o tipo de amor abnegado, de auto-sacrifício, necessário para que o marido ame a esposa: *"Que nada seja feito através de ambições ou orgulhos egoísticos, mas que, em humildade, cada um considere os outros superiores a si mesmo. Não atente cada um para os seus próprios interesses, mas também para os interesses dos outros. Que haja em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus, o Qual, estando na forma de Deus, não teve por usurpação ser igual a Deus, mas aniquilou a Sua Própria reputação, assumindo a forma de um escravo, fazendo-Se semelhante aos homens, e, achado na forma de homem, humilhou-Se e tornou-Se obediente até a morte, e morte de Cruz."*

Nós, os crentes, somos exortados a permitirmos que a mente de Cristo seja formada em nós (v. 5). Também somos exortados a não nos concentrarmos em nossos próprios desejos egoísticos, mas, ao contrário, a considerarmos as necessidades dos outros primeiramente (vv. 3,4). Que melhor contexto teríamos para praticar esse tipo de comportamento santo do que com a nossa própria esposa!?

Um Tipo de Amor Mais Profundo

Jesus era verdadeiramente Deus (v. 6), mas Ele não Se agarrou à Sua "posição". Ao invés, Ele Se esvaziou de Seus privilégios (2 Co 8:9) a fim de Se tornar um Servo por nós (Fp 2:7). Ele escolheu andar humildemente e obedecer ao Pai, muito embora isto significasse ter uma morte dolorosa e horrível, que Ele não merecia (v. 8). Por que Ele fez isso? **Por causa do Seu grande amor por nós, a Sua Noiva!**

Esse é o mesmo tipo de amor abnegado que o marido deve ter por sua esposa. Esse tipo de amor vai muito além dos sentimentos. Ele precisa ser arraigado num desejo sincero de obedecermos a Deus e de sermos moldados à imagem de Cristo (Rm 8:29; 2 Co 3:18).

Os "sentimentos" do homem geralmente se baseiam no que **ele** quer. No entanto, o tipo de **amor incondicional** que o homem deve ter por sua esposa não se baseia no que o marido quer. É um amor abnegado que vai além dos desejos humanos. É um tipo de amor muito mais profundo e que não é possível que o marido dê, a menos que ele o receba primeiramente de seu Pai Celestial e de Seu Filho através do Espírito Santo.

Há quatro palavras básicas correspondentes ao amor no grego (a língua original do Novo Testamento): ***storge***, ***eros***, ***phileo***, e ***ágape***.

Storge é o amor familiar, como o amor que alguém teria por um irmão ou irmã, ou o amor de um pai para com os filhos. Essa palavra descreve um forte vínculo entre duas pessoas com base num relacionamento.

Eros é o amor baseado em desejos físicos. É o tipo de emoção que pode atrair um homem e uma mulher mutuamente. Os gregos usavam essa palavra para descrever um tipo de amor sexual ou romântico. Esse tipo de amor é importante no casamento, pois fornece uma maneira de nos expressarmos e crescermos em nossa unidade como casal. Deus planejou essa expressão de amor ***somente*** para o casamento (Pv 5:15-18; 1 Co 7:3-5). No entanto, *Eros* é essencialmente um tipo de amor egoístico.

Phileo é o amor de uma amizade. É o tipo de amor que é encontrado na Igreja. Essa palavra mostra um desejo de darmos amor a alguém porque gostamos da pessoa ou porque ficamos satisfeitos com o relacionamento. Esse tipo de amor também é ainda um tanto quanto egoístico.

Ágape é um amor radicalmente abnegado e altruísta. Diferentemente de *eros* e *phileo*, o amor *ágape* baseia-se no caráter da pessoa que está amando. É um tipo de amor imerecido e incondicional que vai muito além da simples emoção ou atração. Esse é o tipo de amor que Deus tem por você e por mim. E esse é o mesmo tipo de amor que Deus ordena que os maridos tenham pela esposa.

O amor ***ágape*** começa com Deus e procede d'Ele. Esse tipo de amor forma o fundamento da aliança conjugal. O amor do casal pode ser testado pelos fracassos, decepções, dificuldades, tristezas, ou tentações. É nessas ocasiões (e em outras ocasiões também) que precisamos receber do amor incondicional de Deus – primeiramen-

te ***por*** nós, e aí então, comunicá-lo ***através*** de nós a nosso cônjuge. Precisamos fazer uma escolha com a nossa **vontade** (e não com os nossos sentimentos) para permitirmos que o amor de Deus entre em nosso coração e seja dado ao nosso cônjuge. Precisamos orar para que Deus nos ajude a amar como Ele ama, e para que Ele nos ensine a amar de uma maneira tão abnegada assim. Quando o marido obedece a Palavra de Deus no sentido de amar a esposa assim como Cristo ama a Sua Igreja, Ele pode ter a plena expectativa de que o poder e o amor sobrenatural de Deus sejam liberados em seu casamento.

Amor – Mais do que Atração

O amor carnal e mundano está sempre tentando **receber**, e não dar. Podemos ter o desejo de amar com base na aparência física, inteligência, talentos ou riqueza. Esses sentimentos porém, são muito temporários – não duram muito tempo. E, quando acabam os sentimentos ou a atração, alguns casais acham que "não estão mais apaixonados", ou que "não se amam mais", e podem terminar o casamento. Ou, se o marido tem um forte sentimento com relação a uma mulher que não seja a sua esposa, talvez ele pense que esteja "apaixonado" por ela e, talvez, queira até mesmo abandonar a esposa. Esse NÃO é o tipo de "amor" que Deus ordena para o casamento.

O amor que o marido cristão tem por sua esposa talvez envolva um pouco de atração inicial. Isso é normal e correto. Porém, não é amor; é uma simples atração. O marido que ama a esposa por causa de sua aparência ou pelo que ela pode dar-lhe, está amando com um amor mundano e carnal.

O amor ***ágape*** (abnegado e compromissado) procura **dar**. O marido consagrado a Deus coloca os próprios desejos, preferências, gostos e desagrados numa posição secundária às necessidades de sua esposa. Ele precisa estar disposto a viver **sacrificialmente** a fim de servir e abençoar a esposa, e verdadeiramente amá-la.

Em Efésios 5:28,29, os maridos são exortados a amarem a esposa como amam o próprio corpo. O homem cuida, protege, alimenta, e abriga o seu corpo. A esposa é "uma só carne" com o seu marido (vv. 30-33) e deveria ser tratada com a mesma solicitude, cuidado, e respeito que o marido daria ao próprio corpo.

Casamento: Uma Aliança Sagrada

Quando o homem escolhe casar-se, ele está fazendo um **compromisso de aliança** com a esposa, diante de Deus. É um "contrato celestial" que não deve ser quebrado. Ele está se comprometendo a amar e cuidar de sua esposa, assim como Cristo o faz pela Igreja. Essa é uma responsabilidade séria e que não deve ser assumida levianamente.

Essa aliança não se baseia em sentimentos. É normal termos sentimentos românticos ou uma atração por nosso cônjuge. No entanto, esses sentimentos podem surgir e desaparecer durante toda a vida do casal. O que é permanente e imutável é o profundo e genuíno compromisso com nosso cônjuge – não importa o que possa acontecer na vida.

O **compromisso de aliança** é a base do verdadeiro e duradouro amor. Deus não nos ama com base em Seus sentimentos ou de quão bem estamos nos saindo – Não! Cristo **Se comprometeu** a amar a Igreja, independentemente do que possa acontecer. Os maridos são ordenados a amarem a esposa da mesma maneira (Ef 5:25, 28, 33; Cl 3:19).

Peça a Ajuda de Deus!

As esposas, semelhantemente aos maridos, são imperfeitas e talvez nem sempre sejam fáceis de se amar. O marido pode ser tentado a ficar frustrado, irado, ou impaciente com a sua esposa. Talvez ele não tenha sentimentos de amor pela esposa, ou provavelmente ele não deseje amá-la. Talvez ele ache que amar a esposa, assim como Cristo ama a Igreja, seja uma tarefa impossível!

Nestas ocasiões, lembre-se de que *"o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado"* (Rm 5:5). Deus deu ao marido a capacidade de amar a esposa em todas as circunstâncias através do poder do Espírito Santo. É um **privilégio** e uma **responsabilidade** do homem permitir que o amor de Deus venha a fluir através dele para a sua esposa, especialmente em tempos difíceis (Cl 3:19).

Também é útil encontrar, conversar, e orar com outro homem cristão que compreenda como devemos amar a nossa esposa. O homem não é um bom marido pelo simples fato de casar-se. Talvez sejam necessários muitos anos de amor, sacrifícios e orações, para que você se torne o tipo de marido que Deus quer que você seja. O marido falha e comete erros, assim como a esposa também o faz. É necessário algum tempo para que o caráter e a natureza de Cristo sejam introduzidos e trabalhados em nossa vida. Deus é amoroso e paciente. Volte-se a Ele freqüentemente para pedir-Lhe ajuda, à medida que você estiver crescendo e tornando-se um marido consagrado a Deus.

Uma Diretriz Santa Para o Amor

Uma maneira boa e santa de o marido **e** a esposa praticarem o amor para com o cônjuge é o de estudarem freqüentemente 1 Coríntios 13:4-8. Leia esta passagem diariamente e ore para que Deus o ajude a amar o seu cônjuge desta forma abnegada.

Talvez você possa escolher uma frase-chave cada semana para trabalhar nesta área, como por exemplo, *"o amor é... **bondoso**"* (v. 4). Em todos os dias da semana pratique uma **bondade** extra para com a sua esposa.

Se você experimentar uma fraqueza ou falha no amor para com o seu cônjuge, seja rápido em pedir perdão. Se ficar impaciente, admita isso para o cônjuge e peça-lhe perdão. Ore com seu cônjuge, e, juntos, peçam a Deus que os libertem de suas fraquezas e que Ele una seus corações num amor mútuo.

Serviço Prático

O amor pelo cônjuge deve ser refletido em ações, como também em palavras. Os maridos precisam aprender a ser sensíveis com a esposa. Eles devem dar tempo para ouvi-las e responderem com palavras de consolo ou estímulo.

O marido deve dar tempo para ajudar a esposa nas tarefas de casa, ou com os filhos. O cuidado pelo lar e pela família é uma responsabilidade do marido, **como também** da esposa.

Há muitas maneiras de o marido demonstrar amor, solicitude, e cuidado para com a esposa. Isso é algo em que o marido deve trabalhar diariamente. Lembre-se de que o marido deve cuidar de sua esposa tanto quanto ele cuidaria do próprio corpo.

O MAIOR PRIVILÉGIO E RESPONSABILIDADE: Liderança

É vitalmente importante que o marido compreenda o princípio bíblico da liderança e da autoridade no lar. Isso é essencial para um bom casamento e uma família feliz. E um lar que esteja em ordem de acordo com as Escrituras é um dos principais requisitos para a liderança na Igreja (1 Tm 3:2-12).

Efésios 5:23 mostra claramente o marido como sendo o cabeça da família: *"Pois o marido é a cabeça da mulher, assim também como Cristo é a Cabeça da Igreja e Ele é o Salvador do Corpo."* Infelizmente, o significado bíblico de ***liderança*** é geralmente mal-compreendido e abusado. Vamos examinar o verdadeiro significado de liderança.

Autoridade Espiritual: um Serviço Designado por Deus

O pecado entrou na raça humana na Queda (Gênesis 3). Com o caos e a angústia que resultaram do pecado tornou-se necessário que a ordem correta fosse estabelecida uma vez mais. Portanto Deus designou que uma autoridade específica (governo) fosse dada a certas pessoas. Devido ao fato de que esta ordem de autoridade é proveniente de Deus, ela é portanto **boa**. (Veja Romanos 13:1-7.) No entanto, o que as pessoas **fazem** com a autoridade e o poder dados por Deus nem sempre é bom.

Deus coloca as pessoas em posição de autoridade para o **bem** dos indivíduos que elas servem: para protegê-los do mal, dirigi-los com sabedoria e governar bem sobre eles, para se manter a ordem e a paz. Conseqüentemente, Deus desaprova veementemente quando as pessoas usam erroneamente a autoridade e o poder para os próprios ganhos egoísticos.

A família de um homem buscará nele o apoio e a proteção de que precisa.

Quer seja no governo, no emprego, ou no casamento, os que não usam a autoridade com cuidado e sabedoria serão julgados. Cada indivíduo, como marido ou cidadão (ou líder) de uma nação, prestará contas de como ele usou a autoridade que Deus lhe deu.

A autoridade dada por Deus é um **empréstimo temporário** do Senhor à humanidade. Ele libera à humanidade uma autoridade específica – dentro de limites bíblicos claramente definidos – com o propósito de manter a ordem enquanto nos **colocamos numa posição de plena e total submissão a Deus**. Uma vez que toda a humanidade esteja numa plena submissão ao Senhor no "fim das eras", não haverá nenhuma necessidade para este mesmo sistema de autoridade que temos agora na terra. Toda autoridade estará de volta nas mãos de Deus (1 Co 15:20-28).

Enquanto isso, Deus estabeleceu um sistema de autoridade para ser seguido pelas pessoas. Uma posição de autoridade específica estabelecida por Deus é a do marido em seu lar.

A Autoridade do Marido

Deus deu autoridade ao marido para que ele fosse "cabeça" em sua casa (Ef 5:23). Essa autoridade é para ser sempre usada para o máximo bem-estar da esposa e dos filhos. Ela NÃO deve ser usada para servir aos desejos egoísticos do marido. O marido não é um ditador ou tirano, com todo e qualquer desejo seu devendo ser obedecido inquestionavelmente. Sua esposa e filhos não são seus escravos nem sua possessão. Eles pertencem a Deus, e o marido é encarregado de "governar" a sua família com cuidado e amor, e como um bom administrador do que pertence a Deus (Lc 12:42).

Essa autoridade que Deus emprestou aos maridos **não lhes dá direitos**. Em vez disso, o marido recebe o **privilégio** e a **responsabilidade** de dirigir e cuidar de sua esposa e filhos de uma maneira semelhante ao que Cristo faria. Abra, por favor, a sua Bíblia e leia Filipenses 2:1-8. Reveja o que significa ser semelhante a Cristo em sua atitude e comportamento.

Cristo, nosso Salvador, é o Modelo da autoridade do marido (Ef 5:23-29). Ele foi um Servo que lavou os

nossos pés (Jo 13:1-17). Ele demonstrou um grande amor, paciência, e tolerância. Ele foi fiel até mesmo quando os que amava não foram fiéis e tomou sobre Si a punição que merecíamos (Rm 5:6-10; 2 Co 5:21). Foi tanto assim que Cristo nos amou, e foi esta a maneira pela qual Ele exerceu a autoridade que Lhe foi dada por Deus!

As Escrituras exigem que o marido ame e sirva a esposa e os filhos com o mesmo espírito de serviçalismo e sacrifício próprio de Cristo (Ef 5:25). Isso pode ser às vezes muito difícil, uma vez que somos pessoas no processo de sermos moldados à imagem de Cristo (Rm 8:29; 2 Co 3:18). Geralmente não alcançamos o nível do modelo ideal de Cristo. Precisamos de muito incentivo, orações, e esforços para sermos maridos que cumprem o padrão de Cristo.

Lembre-se, no entanto, de que o marido tem a sabedoria, o poder, e a graça de Deus abundantemente disponíveis a ele! Deus nos ordena que façamos somente o que ***Ele possibilita através da Sua graça***. Deus ordena que os maridos amem a esposa de uma maneira semelhante à de Cristo. MAS, Ele também supre tudo o que o marido precisa para cumprir esse mandamento! O marido só precisa voltar-se ao Senhor diariamente, pedir, e receber d'Ele o que necessita.

Cabeça da Esposa

Efésios 5:23 afirma que *"o marido é o cabeça da esposa."* A palavra "cabeça" não deve ser interpretada de uma maneira hierárquica. Em outras palavras, os homens não são superiores às mulheres, ou as mulheres não são inferiores aos homens. A palavra "cabeça" nesse versículo significa ***fonte e fomentador de vida***. Cristo Se entregou pela Igreja (Ef 5:25) e está trabalhando agora para levá-la ao seu pleno potencial (vv. 26,27). Assim também o marido cristão deve imitar a Cristo. O marido, como cabeça, não deve dominar despoticamente, nem oprimir a sua esposa. Ao contrário, o marido deve servir aos melhores interesses de sua esposa. Ele deve dirigir e incentivar o desenvolvimento e crescimento dela a fim de que ela se torne tudo o que Deus deseja que ela seja. Esta é a verdadeira "cabeça" ou "liderança" bíblica.

A palavra grega original usada para *"submetei-vos"* (Ef 5:22) confirma esta idéia de uma liderança ou "cabeça" que dá vida e apoio. Esta palavra é ***hupotasso***. A sua raiz é um termo militar: *"dispor em ordem de batalha; formar, ordenar, coordenar, ou dispor tropas ou navios."* Essa palavra significa um grupo de soldados organizados numa ordem apropriada, sob a autoridade de um oficial comandante. Ela não significa uma superioridade ou inferioridade. Em vez disso, ela se refere a cada indivíduo cumprindo o seu papel designado para o bem de todos.

Essa não é somente a maneira pela qual o marido e a esposa (e a família) devem funcionar. É também a maneira pela qual o Corpo de Cristo deve funcionar (Ef 4:11-16; 1 Co 12:4-17). Cada membro serve aos outros, suprindo o que o Espírito lhe designou a dar, com Deus sendo Senhor sobre todos.

O homem precisa estar sempre disposto a ajudar e assistir à esposa de todos os modos. Até mesmo em tarefas domésticas básicas como fazer compras e guardar os mantimentos.

Submissão: Fundamento da Autoridade do Marido

Como o marido pode ser uma "fonte e um fomentador de vida"? A maioria das pessoas presumiriam que o papel mais importante e fundamental da liderança é a **autoridade** – mas não é! Para o marido semelhante a Cristo, a primeira parte da liderança é a **submissão**.

"Mas quero que saibais que ***a cabeça de todo homem é Cristo****, a cabeça da mulher é o homem, e a cabeça de Cristo é Deus"* (1 Co 11:3). O primeiro passo para cumprirmos o papel

bíblico de maridos é o de recebermos e de nos submetermos à liderança de Cristo em nossa vida pessoal. A única maneira de o marido ser verdadeiramente cabeça da esposa e dos filhos com eficiência, é vivendo e funcionando numa entrega diária a Cristo.

A autoridade de Cristo enquanto Ele estava na terra começou com a Sua submissão a Deus (Jo 5:19,30; 12:49,50; 14:10). Cristo continua como Senhor da Igreja, cumprindo a vontade de Deus-Pai até a consumação da Era da Igreja (1 Co 15:24-28). O papel de Cristo como servo é o modelo para o marido em sua família. Assim como a autoridade de Cristo vem da Sua submissão a Deus, **a autoridade do marido é proveniente da sua submissão a Cristo**.

Como foi mencionado anteriormente, a questão da liderança e da submissão não significa de maneira nenhuma superioridade e inferioridade. Caso contrário, Cristo, que está submisso a Deus-Pai, seria inferior. Isso, porém, não é possível porque Cristo é plenamente Deus, assim como nosso Pai Celestial é plenamente Deus. Cristo serve à Igreja como Cabeça e Fonte de Vida. Semelhantemente, o marido deve servir ao bem-estar de sua família. O marido cristão exerce autoridade sobre a esposa e filhos como um representante pessoal de Cristo. Este grande privilégio de liderança traz consigo uma grande responsabilidade.

O marido deve fornecer à sua família uma liderança amorosa, compreensiva, abnegada, paciente, e que honre a Deus. Enquanto dirige a família numa atitude de oração, ele não pode seguir os próprios desejos carnais. Ao contrário, o marido deve seguir com sensibilidade e obediência a vontade do Senhor. Aí então, ele deve aplicar com graça os princípios da Palavra de Deus em sua família.

Isso exige do marido uma obediência a Deus de coração e em tudo – desde as atividades diárias até as grandes decisões – *até mesmo quando ele não quiser obedecer a Deus* ou à Sua Palavra! A verdadeira liderança bíblica exige que o marido entregue primeiramente a sua vontade à vontade de Deus. Até mesmo Jesus fez isso no Jardim do Getsêmani (Mt 26:36-44; Mc 14:32-36).

Quanto mais completamente o marido se submeter ao Senhor e à Sua vontade, tanto mais eficaz será como marido e líder. Ele se tornará mais sensível ao Espírito Santo e terá mais frutos do Espírito evidentes em sua vida (Gl 5:22,23; Ef 5:8-10). Ele será mais semelhante a Cristo em tudo o que fizer. À medida que o marido se submete ao Senhor, ele passa a ter mais do caráter de Cristo em sua vida.

A Necessidade de Uma Liderança *de Oração*

Deus estabeleceu a Sua ordem para o casamento: o marido deve fornecer uma liderança semelhante à de Cristo, e sua esposa deve submeter-se (estar sob) a sua autoridade amorosa (Ef 5:22-33). Esta é a ordem que Deus estabeleceu, e é a única ordem que Deus honra e apóia. É algo simples em seu conceito, contudo é algo desafiador de se praticar todos os dias no casamento.

Às vezes as coisas podem estar difíceis entre o marido e a esposa. O marido pode tornar-se egoísta ou negligente em seu papel como cabeça, ou a esposa pode ficar relutante em submeter-se à autoridade dele. [Nota: "O Papel Bíblico da Esposa Cristã" (página 30) instrui as esposas sobre a submissão verdadeira e bíblica.]

Para o marido cuja esposa não queira ou esteja relutante em submeter-se, a primeira coisa que ele deve fazer é orar. O marido deve orar por sua esposa e buscar a sabedoria, a graça e a paciência do Senhor. Deus pode trazer uma correção ao marido por uma atitude ou desejo impróprio, ou o Espírito Santo poderá trazer uma convicção de pecado e transformar o coração da esposa. A oração libera o poder de Deus para operar em você, em seu casamento, e em seu cônjuge! A oração é sempre a primeira coisa a fazermos quando houver um conflito no casamento.

Semelhantemente, quando a esposa se submete à autoridade do marido com fé, paciência e confiança em Deus, é Ele que assume a responsabilidade pelo marido. Quando a esposa faz o que é correto na ordem de Deus para o casamento, o Senhor é liberado para trabalhar nela, em seu marido, e em seu casamento. (Veja 1 Pedro 3:1,2.)

Deus não espera que os maridos e as esposas alcancem a Sua ordem através dos próprios esforços. Deus estabeleceu a ordem para o casamento. Assim sendo, o Senhor tornará disponível toda a Sua graça, força, sabedoria, paciência e amor a qualquer casal que deseje viver em obediência a Ele.

O que a Liderança Fornece

Quando o marido fornece uma liderança semelhante à de Cristo à sua família, com um coração de serviço e sacrifício, Deus pode usá-lo para realizar Seus propósitos.

A Liderança *Desenvolve e Edifica*

A liderança do marido que é semelhante à de Cristo edifica e desenvolve os membros de sua família. Suas palavras e ações devem seguir o exemplo do amor e do incentivo de Cristo.

À medida que o marido honra a esposa e a trata com gentileza e respeito, os filhos aprendem os princípios de uma liderança santa. O amor do marido por sua esposa ajuda a liberá-la para que ela, por sua vez, o respeite, o ame, e confie nele. Ela também se submeterá mais prontamente à sua liderança.

O marido semelhante a Cristo também compreende a importância do seu papel na criação dos filhos na *" disciplina e instrução do Senhor"* (Ef 6:4). O Senhor colocou *tanto* o pai quanto a mãe no lar. *Ambos* devem agir como sendo as mãos e a voz do Senhor para ensinar e treinar os filhos que Ele lhes deu. A *disciplina* e a *instrução* dos filhos como o Senhor faria é uma parte essencial do papel do marido na edificação da família. O treinamento dos filhos não deve ser deixado somente mãe. O Senhor exige que o marido faça parte deste processo (Ef 6:4;Cl 3:21).

Lembrem-se, maridos: O Senhor não nos disciplina com ira. Ao contrário, Ele nos corrige e nos ensina amorosamente. Se não corresponderemos, talvez Ele use uma disciplina firme, porém amorosa para nos corrigir. Mas é sempre paciente e sábio. Ele não nos provoca à ira (Ef 6:4), não usa palavras duras, e nem nos ofende. A autoridade

de Cristo sempre tem um elemento de docilidade (Sl 18:35; Mt 11:29; Gl 5:22; Ef 4:2). Ele sempre confirma o Seu amor por nós e o fato de que nos recebe – até mesmo *"enquanto ainda éramos pecadores"* (Rm 5:8). Esse é o modelo de como devemos amar, instruir, e disciplinar os nossos filhos.

A Liderança
Dá Direção e Orientação

A liderança do marido cristão também dá direção e orientação à sua família. Para fazer isso, o marido *precisa* estar submisso e ser sensível ao Espírito Santo e à Palavra de Deus. Através da sua obediência à Palavra e da sua entrega ao senhorio de Cristo, o marido está equipado e capacitado a estabelecer prioridades santas e práticas para a sua família.

O marido precisa ser flexível. Às vezes ele precisa persuadir e incentivar; em outras ocasiões ele deve dar ordens. Porém, ele faz *tudo* a fim de dirigir e centralizar a família em Cristo.

Certamente o marido não terá toda a sabedoria ou só boas idéias para a sua família. A esposa, os filhos, ou o conselho de outros também contribuem para o que é bom para a sua família. O marido, no entanto, precisa considerar todas as contribuições e determinar em oração o que é melhor para a família fazer sob a orientação da Palavra e do Espírito Santo.

O bom marido não deve ter a obrigação de tomar todas as decisões nem dirigir todos os detalhes do lar. A esposa deve ajudar a administrar a casa. Isso é correto e apropriado de acordo com as Escrituras (Pv 31:10-31; 1Tm 5:14). Numa casa bem ordenada, a esposa contribui muito para o funcionamento do lar. O marido, no entanto, precisa prevenir-se para não negligenciar sua responsabilidade de dar um direcionamento e uma ajuda sensatos. Ele nunca deve permitir que a esposa execute todas as tarefas e carregue todos os fardos da casa e dos filhos.

Uma negligência do marido quanto às suas responsabilidades pode acontecer se ele ficar muito tempo ausente de casa. Muito embora possam ser até mesmo as responsabilidades ministeriais que causem a sua ausência, isso não é correto, nem bíblico.

A *primeira prioridade* do marido é o seu relacionamento com Deus. A prioridade seguinte é o seu relacionamento com a esposa e os filhos. O seu casamento e a sua família vêm *antes* de suas responsabilidades ministeriais

O marido tem de buscar e receber de Deus orientação e direção para conduzir a família.

ou de seu emprego. O bom marido, obviamente, precisa trabalhar para suprir as necessidades de sua família (1 Tm 5:8). No entanto, ele também precisa ter tempo para amar e cuidar da esposa e instruir os filhos no lar.

Negligenciar a esposa e os filhos por causa do ministério na igreja NÃO está de acordo com o plano de Deus nem com os princípios das Escrituras. O marido semelhante a Cristo esforça-se muito para distribuir apropriadamente o seu tempo de acordo com todas as responsabilidades dadas por Deus.

Modelos Perfeitos de Liderança

O marido dirigido pelo Espírito serve a sua família aceitando humildemente o privilégio e a responsabilidade da liderança em sua casa. Ele faz todos os esforços possíveis para suprir as necessidades de sua família: espiritualmente, emocionalmente, mentalmente, fisicamente, e socialmente. Ele usa a autoridade dada por Deus para ensinar, dirigir, incentivar, planejar e servir a sua família.

Deus é o nosso Modelo perfeito de paternidade. Cristo é o nosso Modelo perfeito de marido. Ambos deram tudo o que tinham, e o que possuíam de melhor para nós. O marido devoto a Deus precisa fazer o mesmo por sua família.

O MAIOR LEGADO: Liderança Espiritual

A maior parte do que você já leu neste artigo poderia encaixar-se nesta categoria de Liderança Espiritual. O amor, a liderança bíblica, e o serviço são maneiras de você dirigir espiritualmente sua família. Mas há ainda algumas coisas importantes a serem observadas.

O Papel do Marido Como Incentivador

Tem sido afirmado apropriadamente que o papel do marido cristão é exemplificado pela Pessoa, caráter, e ministério de Cristo. Vamos examinar uma das principais funções do ministério de Cristo à Igreja:

"Maridos, amai as vossas esposas, assim como Cristo também amou a Igreja e entregou-Se por ela, para que Ele pudesse santificá-la e purificá-la com a lavagem de água pela Palavra, para que Ele pudesse apresentá-la a Si Mesmo como Igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, e para que ela pudesse ser santa e irrepreensível" (Ef 5:25-27).

O exemplo de Cristo dá ao marido uma outra prioridade clara no casamento: incentivar o desenvolvimento espiritual de sua esposa. O marido deve desejar que a esposa tenha um relacionamento pessoal com o Senhor que seja forte, ativo, e crescente. O marido devoto a Deus reconhece que a realização de sua esposa como mulher, esposa, e mãe, somente acontecerá quando ela conhecer e caminhar diariamente com Deus.

No casamento, o marido é "um" com a esposa (Ef 5:31). Suas palavras e ações podem estimular o crescimento espiritual de sua esposa ou impedi-lo. O marido certamente não é o "deus" ou o "salvador" de sua esposa. O Pai Celestial dela é o seu Deus, e Jesus Cristo é o seu Salvador. No entanto, o marido pode ter um papel significativo no direcionamento espiritual da esposa.

Isso não significa que a esposa seja espiritualmente inferior ao marido. As mulheres são geralmente mais sensíveis às coisas espirituais do que os homens. As mulheres têm dons espirituais e capacitações ministeriais exatamente como os homens. Tanto os homens como as mulheres são seres espirituais; ambos foram criados para se relacionarem com Deus.

Honrando a Esposa

"Igualmente vós, maridos, coabitai com elas [esposas] *com entendimento, dando honra à esposa, como vaso mais fraco, como sendo herdeiros juntamente da graça da vida, para que as vossas orações não sejam impedidas"* (1 Pe 3:7).

Nos dias em que Pedro escreveu essas palavras, as mulheres eram consideradas inferiores aos homens. Tanto nas culturas como nas religiões pagãs, as mulheres não tinham nenhum direito nem eram importantes, exceto como procriadoras de filhos e trabalhadoras.

A vida e os ensinamentos de Cristo reverteram isso por completo. Com a entrada do Cristianismo, as mulheres passaram a ser consideradas iguais aos homens em termos de salvação e de um relacionamento com Deus (Gl 3:28). Passou a ser reconhecido que, semelhantemente aos homens, as mulheres possuem dons ministeriais dados pelo Espírito Santo para a edificação da Igreja (At 21:9 – veja também Joel 2:28,29 com Atos 2:17,18). As esposas são descritas na Bíblia como sendo *"herdeiras juntamente* [com o marido] *da graça da vida"* (1 Pe 3:7). Isso coloca as mulheres num nível espiritual igual ao dos homens, e é uma verdade ainda hoje em dia.

Infelizmente, alguns tentam usar o trecho *"vaso mais fraco"* do texto citado numa tentativa de fazer com que as mulheres pareçam inferiores moralmente ou intelectualmente. As palavras "mais fraco", no entanto, referem-se somente à força física inferior, e, portanto, a uma maior vulnerabilidade da esposa. Os maridos são instruídos a *"coabitar com elas com entendimento"*, porque as esposas são menos fortes fisicamente, e, portanto, mais vulneráveis.

Os maridos também receberam o mandamento de *"dar honra à esposa."* A esposa é um dom valioso do Senhor e deve ser considerada mais preciosa do que as riquezas ou jóias (Pv 31:10). O marido deve valorizar a esposa e reservar um lugar especial de honra e amor somente para ela em seu coração. O marido deve honrar a esposa tratando-a com gentileza, docilidade, respeito, bondade, e amor.

Também em 1 Pedro 3:7, o termo "vaso" é usado para se descrever a esposa. O significado bíblico deste termo indica *algo ou alguém usado por Deus para a Sua glória.* É importante nos lembrarmos de que Deus deseja ser glorificado através das mulheres, como também através dos homens. O marido precisa ajudar a esposa a tornar-se um *"vaso de honra"* (2 Tm 2:21) para ser usado por Deus para a Sua glória.

A importância do apoio espiritual do marido à sua esposa é vista claramente no final de 1 Pedro 3:7. Se o marido não se esforçar para compreender e honrar a esposa, suas orações *"serão impedidas"*. A palavra "impedidas" signifi-

ca "cortadas, interrompidas, ter um obstáculo lançado no meio".

A interrupção ou o obstáculo nas orações do homem podem significar duas coisas:

- A interferência de Satanás e de seus caminhos no casamento, através da desunião que resulta da falha do marido em cuidar adequadamente da esposa.
- A resistência em potencial de Deus aos que violam os princípios da Sua Palavra (Sl 66:18; Pv 1:28-30; 28:9).

Além de as orações do marido serem impedidas, a sua capacidade de dirigir espiritualmente a família também será tolhida. É difícil para a esposa e os filhos se submeterem e seguirem alguém que não os ama nem cuida deles. **A liderança espiritual santa começa com nossa apreciação e nosso amor para com as pessoas que lideramos**. Isso se aplica tanto no lar quanto na Igreja. Foi assim que nosso Pai Celestial e Seu Filho iniciaram o Plano da Salvação (Jo 3:16) e é assim que Eles continuam a dirigir-nos (Ef 5:1,2). Essa é a única maneira de liderarmos os outros espiritualmente.

Maneiras Práticas de se Liderar

Há muitas maneiras de o marido viver cada dia como líder espiritual no lar. A Palavra de Deus tem centenas de versículos que descrevem como devemos amar e nos relacionar apropriadamente com outras pessoas. (Por exemplo: Mt 6:14,15; Rm 13:8; Gl 6:2; Cl 3:9.) Os versículos bíblicos que nos ensinam como nos relacionarmos apropriadamente com os outros deve ser estudados e praticados, especialmente com os membros de nossa família.

Também, à medida que você orar diariamente por sua família, o Espírito Santo lhe mostrará como ser um líder espiritual melhor e como suprir mais eficientemente as necessidades de sua família.

Além disso, eis aqui alguns exemplos simples de maneiras práticas para você liderar espiritualmente sua casa.

Liderando Através da *Intercessão*

A coisa mais poderosa e importante que o marido pode fazer por sua esposa e filhos é orar por eles. *"A oração eficaz e fervorosa de um homem justo pode muito em seus efeitos"* (Tg 5:16). Muito é realizado através do esforço diário de oração do marido por sua família.

À medida que o marido buscar o Senhor, seu coração ficará mais alinhado com a vontade de Deus para com a sua família. Ele saberá melhor como estabelecer prioridades e determinar em que direção a sua família precisa caminhar. Ele será capaz de liderar com alegria e confiança, porque saberá o que Deus quer que ele faça.

Jesus está continuamente intercedendo a Deus em benefício de Sua Noiva, a Igreja (Hb 7:25). Ele está orando de acordo com a vontade de Deus para nós. Romanos 8:27 nos garante isto, e também promete que o Espírito Santo nos guiará até mesmo quando *"não soubermos pelo que deveríamos orar como convém"* (v. 26).

Jesus ora continuamente por nós. O marido segue o exemplo de Cristo quando ele ora regularmente por sua esposa e filhos. Embora o marido possa ter muitas necessidades ministeriais pelas quais precisa orar, as necessidades e solicitudes de oração por sua esposa e filhos devem vir primeiro. Lembre-se de que a ordem de Deus requer que a família tenha prioridade para o marido (ou para a esposa) sobre o ministério.

À medida que o marido ora por sua família, Deus Se move para realizar os Seus mais elevados planos para a vida dele. As orações do marido e a obra de Deus nos corações por causa das orações, farão uma grande diferença e garantem um casamento com realização e satisfação, e filhos que andam nos caminhos de Deus.

Liderando Através do *Exemplo*

O Apóstolo Paulo escreveu o seguinte à Igreja de Corinto: *"Sede meus imitadores, assim como eu também imito a Cristo"* (1 Co 11:1). Há um tremendo poder na liderança pelo exemplo. Cristo ensinou aos discípulos desta maneira (Jo 13:15; 1 Pe 2:21). Os santos e líderes da Bíblia também deram exemplos que podemos seguir (1 Co 10:11; Hb 6:12; 13:7).

As Escrituras nos dizem para imitarmos o bem. *"Amado, não imites o mal, mas o bem. Quem faz o bem é de Deus, mas quem faz o mal não viu a Deus"* (3 Jo 11).

É fácil demais dizermos a nossos familiares o que eles devem fazer, porém sem mostrar-lhes como fazê-lo através do nosso exemplo. Sim, o marido precisa ensinar, instruir e incentivar, usando a Palavra de Deus. Mas ele não deve simplesmente "pregar"; ele também precisa **viver a verdade através do exemplo** para sua família.

É especialmente prejudicial às crianças quando o pai ou a mãe diz uma coisa, porém age totalmente diferente. A Bíblia chama isto de "hipocrisia" (Lc 12:1; 1 Pe 2:1). As crianças ficam confusas sobre o que é esperado delas. Será que elas devem fazer o que ouvem os pais dizerem, ou o que vêem os pais fazerem? O comportamento contraditório do marido certamente *não* produzirá confiança ou em respeito em sua esposa ou seus filhos.

Se os filhos vêem o pai orando, eles também aprenderão a tornar-se pessoas de oração. Se os filhos vêem o pai estudando a Bíblia, eles também compreenderão a importância da Palavra de Deus. Se os filhos vêem o pai servindo aos outros com o amor de Cristo, eles também aprenderão a servir aos outros.

A Bíblia exorta os pais a *"instruírem a criança no caminho em que ela deveria andar"* (Pv 22:6). Uma grande parte do treinamento espiritual das crianças é o de darmos um exemplo santo para que elas o imitem.

O marido é exortado a imitar um comportamento semelhante ao de Cristo em todas as suas ações e relacionamentos (Ef 5:1-7). Se ele receber da graça, poder e sabedoria de Deus, ele poderá verdadeiramente crescer em sua capacidade de ser um exemplo semelhante ao de Cristo para a sua família.

Liderando Através de Uma *Instrução Prática*

Já aprendemos que o marido deve estabelecer as prioridades e direções

genéricas para a família. Uma das prioridades máximas é a de liderar a família espiritualmente através de maneiras muito práticas.

Deuteronômio 6:6,7 nos dá uma pequena revelação de como isto pode ser realizado: *"E estas palavras, que hoje te ordeno, estarão em teu coração. Tu as ensinarás diligentemente aos seus filhos, e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e deitando-te e levantando-te."*

Essa passagem nos instrui a usarmos todas as oportunidades, em todos os momentos, para comunicarmos a verdade, a sabedoria, o amor, e a vida de Deus à nossa família. Isso pode ser feito das seguintes maneiras:

- Tempos regulares de oração e leitura bíblica em família. Incentive cada membro da família a participar de alguma maneira. Até mesmo as crianças pequenas podem orar, ou recitar uma pequena parte das Escrituras. Todos podem unir-se num cântico de adoração. Todos crescerão na graça e na fé à medida que aprenderem a ministrar, compartilhar e orar.
- Orações em conjunto, nas horas das refeições ou antes de dormir;
- Memorização de versículos bíblicos como família;
- Recebendo a ceia juntos em casa;
- Lembrando nossos filhos freqüentemente do grande amor de Deus por eles enquanto lhes damos um abraço.

Até mesmo no curso normal da vida diária há muitas oportunidades para comunicarmos o amor e a verdade de Deus aos membros da família. O marido pode:

- Orar com e por sua esposa todas as manhãs;
- Orar com os filhos antes de irem à escola, ou por uma necessidade que eles possam ter;
- Falar aos filhos sobre o amor de Deus por eles e Seus planos maravilhosos para a vida deles;
- Contar-lhes algumas das fascinantes histórias das Escrituras, ou um milagre que Deus tenha feito em sua vida ou na vida de outras pessoas. Os testemunhos são uma maneira poderosa de se edificar a fé na família!

O marido deve orar e pedir ao Espírito Santo maneiras criativas de se comunicar o amor e a verdade de Deus à sua família. Ele pode pedir ao Senhor para ajudá-lo a tornar-se um líder espiritual eficaz em seu lar. Deus *responderá*!

Conclusão

Tornar-se um homem santo e espiritualmente maduro nunca é uma tarefa fácil. As exigências do ministério ou do trabalho, o estresse, a fadiga, as fraquezas pessoais, ou a falta de disciplina muitas vezes conspiram no sentido de derrotar as melhores intenções do homem.

Não há nenhum chamado mais elevado ou um privilégio maior para o marido cristão do que pastorear o "rebanho" que Deus lhe deu que é a esposa e os filhos. Por maior que essa tarefa possa parecer, a graça de Deus é suficiente até mesmo na fraqueza (2 Co 12:9). O que parece impossível ao homem é possível para Deus, e você pode dizer confiantemente: *"Posso fazer todas as coisas através de Cristo que me fortalece"* (Fp 4:13).

Até mesmo se você achar que tem falhado em suas responsabilidades como marido, *não desista!* Nunca é tarde demais para começar novamente porque as misericórdias de Deus são revigorantes e novas todos os dias (Lm 3:22,23). Se confessamos os nossos fracassos e inadequabilidade ao Senhor, Ele é rápido em perdoar-nos e em ajudar-nos a começar novamente (Sl 51:10; 1 Jo 1:9).

Marido, você pode ter a certeza de que Deus tornou disponível tudo o que você precisa para ter um casamento e um lar cheios com a Sua presença, alegria, amor e bênção. Você foi incumbido de uma grande e maravilhosa responsabilidade – e oportunidade – de representar o Senhor para sua família e de cuidar dela como Ele o faria. Receba essa incumbência com alegria, e receba do Senhor tudo o que você precisa para realizá-la com a Sua força e poder. Amém! ■

O PAPEL BÍBLICO DA *ESPOSA CRISTÃ*

Wendy Parrish

Padrões Elevados

"Quem pode encontrar uma esposa virtuosa?", pergunta o escritor de Provérbios 31. Esse eloqüente capítulo da Bíblia é comumente citado como sendo o padrão para a esposa cristã. Ele esboça claramente como viver como uma esposa consagrada a Deus, e é digno de repetidas leituras e estudos.

Este elevado padrão para as mulheres foi escrito pelo Rei Lemuel, sob a inspiração do Espírito Santo. No entanto, esse capítulo não contém as noções altivas dos *homens* sobre a "mulher ideal". Ele contém verdades bíblicas que eram ensinadas ao rei por *sua mãe*, uma mulher que aparentemente sabia como viver virtuosamente (Pv 31:1).

É importante nos lembrarmos de que as verdades ensinadas em Provérbios 31 têm o objetivo de serem *metas inspiradoras* para a mulher. Elas representam o que é possível para a mulher e esposa realizar *em toda a sua vida*. Nenhuma mulher conseguiria fazer e ser ao mesmo tempo tudo o que foi delineado em Provérbios 31. No entanto, esse capítulo ajuda de fato a mulher a ver o que é possível realizar se ela aplicar a diligência, o trabalho, a oração, a sabedoria divina, e a grande graça e ajuda de Deus.

Provérbios 31 descreve a mulher que cuida bem de sua família, que tem um relacionamento correto com o seu marido, que dá conta de negócios comerciais, que trabalha arduamente, que é fisicamente apta, que serve os necessitados, que é sábia em suas decisões, etc. Isso pode parecer um modelo difícil, até mesmo impossível, de ser seguido pela mulher e esposa.

Mas lembre-se: Os mandamentos do Senhor *"não são pesados"* (1 Jo 5:3). As diretrizes de Provérbios 31 não são regras rígidas, com o propósito de fazer com que a mulher se sinta oprimida, com o peso da culpa ou do fracasso com relação à sua incapacidade de executar todas as tarefas delineadas. Em vez disso, as verdades de Provérbios 31 ensinam *"o que é possível para a esposa"* cumprir quando ela vive a sua vida numa entrega e submissão a Deus e em obediência aos Seus mandamentos amorosos. Ela *pode* viver num caminho de crescimento contínuo como uma

mulher santa, produtiva, e virtuosa, *"através de Cristo que a fortalece"* (Fp 4:13).

Como, porém, a mulher inicia a sua jornada neste caminho de se tornar uma esposa santa e eficiente? Quais são as verdades bíblicas fundamentais que ela precisa compreender antes de tentar aplicar as verdades práticas de Provérbios 31?

Cumprindo os Propósitos de Deus

Toda mulher cristã deve desejar agradar ao Senhor e cumprir o propósito de Deus para a sua vida. Contudo, talvez não compreenda qual é esse propósito. Ela pode até mesmo ficar com medo de ter perdido de alguma maneira o que Deus tem para sua vida, e ficar indagando se está ou não usando apropriadamente seu tempo, sua energia, e seus dons.

Um discípulo fiel do Senhor – homem ou mulher – jamais desejaria caminhar numa desobediência intencional aos planos de Deus para a sua vida. Mas, se a mulher não compreender as prioridades que Deus estabeleceu para ela, talvez acabe andando por um caminho errado que a afaste da vontade de Deus para a sua vida.

Portanto, é importante que toda mulher, esposa e mãe cristã compreenda o que a Bíblia ensina sobre as prioridades de Deus para as mulheres.

O Propósito da Criação da Mulher

Em primeiro lugar, é importante nos lembrarmos de que a criação da mulher estava bem no centro dos planos de Deus para a humanidade. Isso é visto em Gênesis 1:27: *"Assim sendo, Deus criou o homem à Sua Própria imagem; à imagem de Deus Ele o criou; macho e fêmea Ele os criou."* Foi necessária a criação do homem como também da mulher para se refletir adequadamente a imagem e a glória de Deus.

Assim sendo, um propósito fundamental, *tanto* para o homem como para a mulher é o de ser um vaso que traga glória e honra para Deus (2 Tm 2:21). *Ambos* devem refletir a imagem de Deus (como foi visto no artigo anterior) e viver como exemplos do Seu grande amor e redenção (Rm 8:29; 2 Co 3:18).

Assim sendo, a prioridade principal da mulher cristã é viver de maneira que honre e glorifique ao Senhor (1 Co 6:19,20). Isso pode ser realizado somente pela oração e comunhão diária com Deus – e aprendendo e obedecendo as instruções de Deus para a vida, através da Bíblia. A oração e o estudo bíblico são coisas para as quais a mulher precisa encontrar tempo diariamente. Ela não pode *ser* nem *fazer* tudo o que deve, sem uma total dependência de Deus para tudo o que ela precisa.

Tudo o que a mulher santa faz deve basear-se em seu desejo de amar, servir e obedecer ao Senhor (Dt 6:5). A mulher não deve desejar ser uma boa esposa somente para agradar o marido, ou para obter a sua aprovação. Esse desejo na esposa pode desaparecer gradativamente se o marido desapontá-la ou decepcioná-la. Semelhantemente, a mãe não deve desejar treinar os filhos com o único objetivo de os outros pensarem que ela fez um bom trabalho. Ela deve fazer isso porque Deus, através da Sua Palavra, a instrui a agir assim (Pv 22:6).

Fazer tudo para agradar ao Senhor nem sempre é fácil e também não é realizado rapidamente. Nossa carne resiste em obedecer a Deus e ao processo de sermos conformados à Sua imagem. (Rm 8:29; 12:2). Contudo, Deus já supriu tudo o que precisamos para vencermos a nossa vontade carnal e, ao invés, escolhermos obedecer a Palavra e o Espírito de Deus (Rm 13:14; Gl 5:16-23; Ef 4:20-24).

Um dos versículos mais poderosos em toda a Bíblia para as mulheres contém as palavras faladas ao Senhor por Maria, mãe de Jesus: *"Eis aqui a serva do Senhor! Cumpra-se em mim segundo a Tua palavra..."* (Lc 1:38.)

Deus estava mandando que Maria fizesse uma coisa muito difícil. Contudo, ela estava disposta a fazer o que quer que Deus pedisse a ela. Ela reconheceu que era uma serva do Senhor, e o coração dela tinha a determinação de obedecer-Lhe e servir-Lhe.

Este tipo de coração é o motivo pelo qual Deus a escolheu para a tarefa especial de dar à luz o Redentor do mundo, Jesus Cristo. A Bíblia revela o seguinte em relação a Maria: *"O Senhor é contigo"* (Lc 1:28) e *"achaste graça diante de Deus"* (Lc 1:30).

Deus, que olha para o coração das pessoas (1 Sm 16:7), viu dentro de Maria um coração que estava completamente entregue aos Seus propósitos. Ela amava a Deus, e, colocando os próprios desejos em segundo plano, permitiu que os desejos do Senhor para ela fossem realizados (Sl 37:4).

A mulher santa reconhece a importância de desejar somente o que Deus deseja. Ela não se agarra à sua própria vida, nem vive somente para si mesma (Mt 10:39). Ela está disposta a entregar os próprios desejos a fim de servir a um propósito muito mais elevado: os desejos e os planos de Deus para ela, seu marido, seus filhos, e outros.

Assim sendo, a prioridade principal para a mulher santa também inclui *a entrega de sua vida a Deus em obediência.* Ela deve cooperar com a obra de Deus em sua vida para tornar-se alguém que glorifique e honre a Deus através de suas palavras, como também de suas ações.

A Mulher Solteira

Se a mulher escolher não se casar, sua prioridade principal ainda é a de se tornar um vaso consagrado de honra, como foi descrito acima. A prioridade seguinte é usar seu tempo e energia para servir ao Senhor e servir *aos outros no ministério* (1 Co 7:8,27-35). Obviamente, talvez ela precise ter um emprego para suprir suas necessidades de subsistência. No entanto, o restante de seu tempo pode ser devotado para servir ao Senhor e ministrar aos outros.

A Mulher Casada

A Bíblia contém instruções bem específicas para a mulher casada. As prioridades da mulher casada são diferentes das prioridades da mulher solteira. Depois do seu relacionamento com Deus, *a prioridade seguinte*

para a mulher casada é cuidar de seu marido e ser sua parceira.

Paulo comentou sobre isso em sua Primeira Carta à Igreja de Corinto: *"Mas a que é casada cuida de... como ela pode agradar ao seu marido"* (1 Co 7:34). Paulo estava relembrando-lhes de que o casamento é uma grande responsabilidade. É um compromisso para a vida toda e requer muito tempo e energia para ser frutífero. A mulher que escolhe casar-se tem de devotar uma grande parte de seu tempo ao seu marido.

Este enfoque básico para a esposa é novamente mencionado em Tito 2:4, onde as mulheres mais idosas são *"admoestadas a ensinarem as mulheres jovens a amarem os seus maridos"*. É óbvio que uma das prioridades da esposa é o seu relacionamento com o marido.

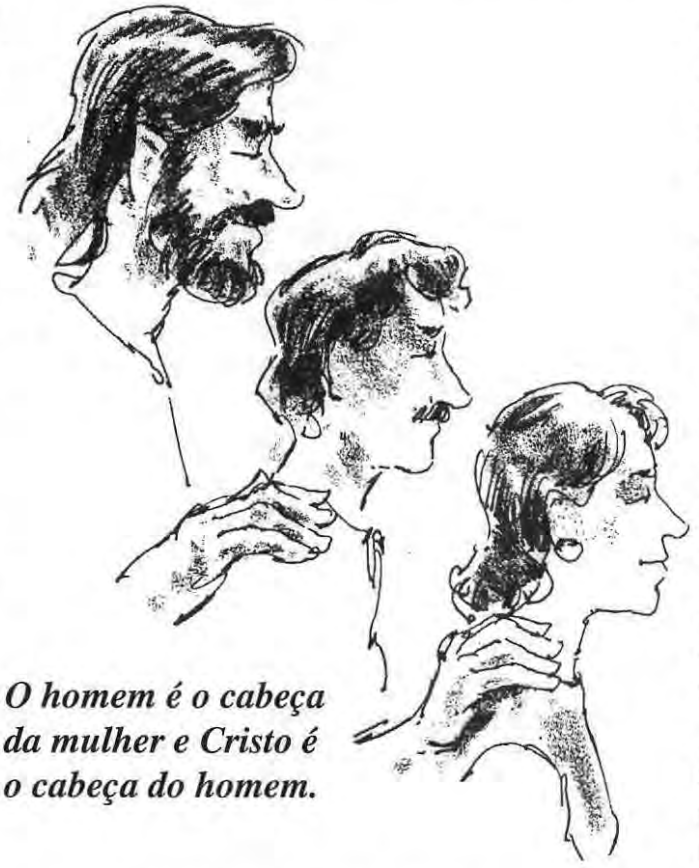
Uma Ajudadora

A Bíblia diz que Deus criou a forma masculina da humanidade primeiramente (Gn 2:7,21,22). Deus supriu suas necessidades e deu-lhe tarefas para executar e instruções a cumprir (Gn 2:7-20).

Então o Próprio Deus disse: *"Não é bom que o homem esteja só. Far-lhe-ei uma ajudadora comparável a ele"* (Gn 2:18). O Senhor Deus, em Sua infinita sabedoria e poder, sabia que o homem poderia cumprir melhor o que Ele exigia se tivesse uma parceira, uma *"ajudadora"* que fosse semelhante a ele.

Uma *"ajudadora comparável"*, da forma usada em Gênesis 2:18 (ou *"companheira e ajudante"* em outra versão), é definida melhor como "alguém semelhante para assistir ou ajudar." A mulher foi o único ser criado com a mesma forma e semelhança do homem. Ela foi dada por Deus ao homem para assistir-lhe ou ajudá-lo. Ela deve ajudá-lo em seu trabalho diário e fornecer-lhe apoio e companheirismo. O marido e a esposa devem ser parceiros na geração e criação dos filhos.

É significativo observamos que Eva foi criada da costela de Adão. Ela veio de um osso do seu lado. Isso ilustra muito bem a maneira pela qual o marido e a esposa estão posicionados. Eles devem *ficar lado a lado*. Eles devem fornecer ajuda, apoio, e estímulo um ao outro, a fim de cumprirem tudo o que Deus destinou para eles. Assim sendo, a *segunda prioridade* para a esposa – depois de seu relacionamento de amor e obediência a Deus – é ser uma ajudadora do seu marido. Vamos examinar agora algumas instruções específicas que a Bíblia dá à esposa sobre a maneira pela qual ela pode ser uma *ajudadora* boa e santa para o marido.



O homem é o cabeça da mulher e Cristo é o cabeça do homem.

A Ordem de Autoridade de Deus

Uma das passagens mais claras com instruções para o casamento encontra-se em Efésios 5:22,23. Para a esposa, há duas instruções específicas nesta passagem. Vamos examinar a primeira delas agora.

"Esposas, submetei-vos aos vossos próprios maridos, como ao Senhor. Pois o marido é a cabeça da mulher, assim como Cristo também é a Cabeça da Igreja; e Ele é o Salvador do Corpo. Portanto, assim como a Igreja está sujeita a Cristo, que assim também as esposas sejam submissas aos seus próprios maridos em tudo" (Ef 5:22-24).

Deus originalmente criou tanto o homem quanto a mulher para dominarem juntos como parceiros e agirem como administradores da terra que Deus havia criado. *"Aí então Deus os abençoou, e Deus lhes disse: 'Frutificai e multiplicai-vos; enchei a terra e sujeitai-a, e dominai* [governai] *sobre...'"* (Gn 1:28.)

No entanto, tanto o homem quanto a mulher escolheram rebelar-se contra a Palavra de Deus. Conseqüentemente, o pecado entrou no mundo (Gn 3:1-7). Foi nesta ocasião que Deus colocou em ação um plano para a redenção da humanidade da maldição do pecado e estabeleceu uma nova ordem (Gn 3:8-21).

Como parte desta nova ordem redentora, Deus estabeleceu níveis de autoridade na Terra. Antes da entrada do pecado, Deus tinha toda a autoridade, e Adão e Eva O obedeciam voluntariamente. Não havia nenhuma necessidade de se estabelecer uma autoridade humana.

No entanto, a escolha da humanidade de pecar causou um comportamento cada vez mais egoístico e maligno, o qual, por sua vez, causou uma desordem e um caos. Deus estabeleceu mais tarde governos e líderes a fim de manter um governo justo e uma ordem na Terra até o fim das eras (1 Co 15:24).

A ordem de autoridade de Deus começou com o marido e a esposa. O Senhor colocou o marido numa posição de autoridade sobre a esposa (Gn 3:16). Isso não significa que o marido seja de alguma forma melhor ou su-

perior à esposa. Deus, em Sua sabedoria, instruiu o marido a cumprir o papel de liderança, de proteger a esposa, e conduzi-la em santidade.

O artigo anterior sobre o papel bíblico do marido (página 19) explica claramente, através das Escrituras, o mandamento de Deus para que o esposo lidere a esposa e a família. Dentre as coisas exigidas para que o homem lidere de uma maneira bíblica, ele deve:

- ser o *cabeça* da esposa (1 Co 11:3; Ef 5:23);
- exercer essa liderança com amor (Ef 5:25; Cl 3:19);
- amar a esposa, assim como Cristo ama a Igreja (Ef 5:25), com um *coração de servo*, e de uma maneira que honre e agrade ao Senhor;
- honrar a esposa e liderar com entendimento (1 Pe 3:7);
- amar a esposa sem amargura (Cl 3:19);
- cuidar da esposa como ele cuidaria do próprio corpo (Ef 5:28,29).

Amar e a esposa e servir-lhe dessa forma é a maior responsabilidade e o maior privilégio do marido.

O Verdadeiro Significado da Submissão

Assim como o marido tem o mandamento de amar a esposa como Cristo ama a Igreja, a esposa tem o mandamento de submeter-se à cobertura protetora do marido e receber o seu amor e liderança no lar. A esposa deve *receber* – e não *resistir* – o papel de liderança que Deus deu a seu marido. Ela deve seguir a liderança dele. É isso que significa submissão (Ef 5:22).

A palavra "submissão" é formada com duas palavras gregas: *hupo,* que significa "sob", e *tasso,* que significa "uma maneira ordenada, designar". Assim sendo, a palavra *submissão* significa literalmente "viver de maneira ordenada, designada sob uma liderança." Quando a Bíblia instrui a esposa a submeter-se, isso significa que Deus designou que a esposa viva sob a liderança de seu marido da maneira ordenada por Deus.

Muitas mulheres temem a submissão. Talvez elas pensem que a submissão signifique que, de alguma forma, elas são menos dignas ou menos amadas por Deus do que o homem. Ou, por causa de abusos ou maus tratos de uma figura de autoridade masculina, as mulheres podem pensar que a submissão seja algo ruim e que deve ser resistida.

No entanto, Deus compreende melhor do que nós a maneira especial pela qual Ele criou a mulher. Ela é singular e tem uma constituição e um papel diferentes dos do homem. A mulher é mais compreensível e sensível. Ela é "mais fraca" (1 Pe 3:7), o que significa que ela é mais vulnerável a ataques por causa de sua força física inferior. Assim sendo, Deus providenciou uma maneira para que as mulheres – as Suas filhas (2 Co 6:18) – fossem amadas, tratadas, e protegidas. E Ele ordenou que os maridos cumprissem esse papel. Infelizmente, muitos homens não compreendem o papel que Deus lhes deu como maridos. Talvez eles não amem nem cuidem apropriadamente da esposa. Ao mesmo tempo, muitas mulheres não compreendem como devem receber o amor e a liderança do marido. Elas podem deixar de incentivá-los, apóiá-los, ou ajudá-los. Esse mal-entendido sobre os papéis bíblicos do marido e da esposa é a causa de muitas angústias e desilusões no casamento.

Colocando de Lado Inclinações Ímpias

Deus ordenou que o marido amasse a esposa; Ele também ordenou que a esposa se submetesse ao marido. Esses mandamentos são repetidos várias vezes na Bíblia (Ef 5:22-28; Cl 3:18,19; 1 Pe 3:1-7).

No mundo natural e carnal, o primeiro instinto do homem não é o de amar as outras pessoas; é o de primeiramente pensar em seus próprios desejos. Assim sendo, a Bíblia relembra o marido repetidamente que ele deve amar a esposa. O homem devoto a Deus escolhe "crucificar" os próprios desejos carnais (Gl 5:24), e obedecer os mandamentos espirituais de Deus de amar a esposa.

A inclinação natural e carnal da mulher é a de querer controlar, e não se submeter. Ela foi criada originalmente para governar juntamente com o homem. Mas, após a Queda, ela deve se submeter à ordem de autoridade de Deus e ser liderada por seu marido. Deus a admoestou: *"...o teu desejo será para o teu marido"* (Gn 3:16). Em outras palavras, a sua natureza caída e pecaminosa desejaria ter a posição de autoridade do homem. Portanto, a Bíblia relembra repetidamente à esposa a submeter-se ao seu marido. A esposa devota a Deus não deve mais dar lugar às suas inclinações carnais no sentido de controlar ou resistir ao marido. Em vez disso, ela deve obedecer o mandamento do Senhor de submeter-se e receber a liderança que foi designada por Deus a seu marido, em sua vida.

Confiando em Deus

A esposa precisa lembrar-se de que *foi Deus que estabeleceu o papel do marido como autoridade sobre ela.* O marido não recebe por merecimento essa responsabilidade. Ele tem o mandamento de Deus de liderar e servir a sua esposa desta maneira.

Quando a esposa resiste à autoridade de seu marido, ela também está resistindo à vontade e à ordem de Deus.

Quando ela recebe a liderança e a autoridade de seu marido, ela também está recebendo a ordem de Deus. Contudo, isso NÃO faz do marido um "deus", pois ele também deve submeter-se à autoridade de Deus em *sua* vida (1 Co 11:3; Tg 4:7).

Quando a esposa escolhe obedecer a Deus e submeter-se ao marido – até mesmo se ele falhar em suas responsabilidades com relação à esposa – Deus é quem lidará com o marido, e, além disso, suprirá as necessidades da esposa.

Um bom exemplo disso encontra-se na história de Abraão e Sara (Gn 12:10-20; 20:1-18). Houve duas ocasiões em que Abraão, por tolice e temor, mentiu com relação a Sara e deixou de protegê-la. Contudo, pelo fato de Sara ainda estar submissa, foi Deus que entrou em cena para protegê-la e ajudá-la.

Como Sara foi tão decididamente capaz de confiar e submeter-se a seu marido? Temos um pouco de esclarecimento sobre isso em 1 Pedro 3:5,6: *"Pois, desta maneira, nos tempos antigos, as mulheres santas que confiavam em Deus também se adornavam, sendo submissas a seus próprios maridos, assim como Sara obedecia a Abraão chamando-o de senhor* [um termo de respeito, e não de adoração], *da qual vós sois filhas, fazendo o bem, e não temendo nenhum terror."*

Vemos nesta passagem duas qualidades muito importantes na vida de Sara que a ajudaram a submeter-se com reverência ao marido.

Em primeiro lugar, ela confiava em Deus. Sara obviamente conhecia e caminhava com o Senhor, e confiava n'Ele. Ela acreditava que se Deus estabeleceu uma ordem de submissão para a sua vida, então, isso deveria ser bom para ela. Ela confiava que a ordem de Deus era sempre o melhor.

Em segundo lugar, Sara não tinha medo. Ela *conhecia a Deus* e não temia o que pudesse acontecer se obedecesse ao Senhor e se ela se submetesse ao seu marido. Sara escolheu permanecer sob a liderança do marido. Até mesmo quando, em fraqueza e temor, ele tropeçou e deixou a esposa exposta a danos, foi Deus que interveio a favor de Sara, supriu suas necessidades e a protegeu.

Nos casos em que o marido não é um crente que está submisso ao senhorio de Cristo, a esposa ainda assim é estimulada a viver com fé e confiança em Deus e em submissão a seu marido (1 Pe 3:1-6). A sua maneira graciosa e amorosa será um forte testemunho para o marido do amor, graça, e poder redentor de Deus em sua vida.

Uma Parceria Amorosa

A submissão bíblica não significa que a esposa sempre concorda com o marido. Talvez haja ocasiões em que a esposa não concorda com uma decisão que o seu marido quer tomar. Ela deve ser livre para compartilhar suas idéias com uma atitude amorosa e não-crítica.

O marido sábio e amoroso separa tempo para ouvir os conselhos ou as opiniões de sua esposa. Ele é sensível às preocupações dela. Talvez ele perceba que ela tem uma perspectiva mais sábia sobre um certo assunto e graciosamente reconhece este fato diante dela. Ou talvez ele não concorde com o ponto de vista dela e lhe explique com amor e paciência a razão de sua visão diferente.

A Bíblia instrui a todos os crentes a serem humildes e a se submeterem uns aos outros, e a nunca serem "senhores absolutos" da autoridade dada por Deus a eles sobre outras pessoas (1 Pe 5:1-7). Isso se aplica também num casamento santo.

Não é importante quem está "certo". O que é importante é que os crentes – inclusive o casal – trabalhem para a unidade e o acordo. O casamento santo e amoroso é uma *parceria* em que duas pessoas estão crescendo juntas como uma só (Gn 2:24; Mt 19:5,6). O marido e a esposa precisam ter muito diálogo e compartilhar os pensamentos abertamente um com o outro a fim de alcançarem uma posição de "unidade" e acordo em seu casamento.

Uma Nota Importante

É importante notarmos que a mulher não tem de se submeter a danos ou abusos em nome da submissão, e que o marido tem a incumbência de jamais explorar a confiança da esposa ou de abusar de sua posição de autoridade (Ef 5:25-29; 1 Pe 3:7). O marido consagrado a Deus nunca prejudica intencionalmente a esposa ou a família, nem pede que façam qualquer coisa que seja contrária à Palavra de Deus.

É igualmente importante notarmos que a esposa amorosa, com a incorruptível beleza de um espírito dócil e manso, é preciosa não somente para o marido (Pv 31:10,11), mas também aos olhos de Deus (1 Pe 3:4). Até mesmo se o marido deixar, às vezes, de proporcionar uma liderança amorosa e santa, a atitude graciosa da esposa ainda assim permitirá que seja dado um bom testemunho de Cristo (1 Pe 3:1-7).

Verdadeira Liberação

A submissão é um assunto difícil de se entender. Há muitos abusos por parte daqueles que estão em posição de autoridade, e muita resistência por aqueles que devem estar em submissão. Lembre-se, no entanto, de que a submissão é um princípio claro e estabelecido por um Deus que tem todo o amor e toda a sabedoria. Ele pretende que a esposa seja protegida e abençoada pela liderança amorosa de seu marido, semelhante à de Cristo.

A verdadeira liberdade da mulher somente pode acontecer através do conhecimento da verdade (Jo 8:31,32) e da aplicação desta verdade em sua vida pessoal (Tg 1:22). É através da confiança em Deus e da Sua ordem que a esposa pode ser total e verdadeiramente liberada para tornar-se tudo o que Deus deseja que ela seja.

O Significado Bíblico de Respeito

Efésios 5 contém uma segunda instrução para as esposas: *"...e que a esposa trate de respeitar* [reverenciar] *o seu marido"* (v. 33).

A palavra grega original equivalente a *"respeitar"* é *phobeo,* que significa "reverenciar, ter um temor respeitoso a, temer [reverentemente]".

Isso não significa que a esposa deve ter medo de seu marido. *Phobeo* é o mesmo tipo de "temor" ou reverência que devemos ter em relação ao Senhor (Sl 5:7). Honramos a Deus e O temos em alta estima, em vez de nos encurvarmos por estarmos com medo d'Ele.

Da mesma forma, a esposa deve ter o seu marido em alta estima e honrá-lo como cabeça do lar, designado por Deus. A esposa pode submeter-se ao marido e obedecer a tudo o que ele lhe pedir para fazer. Mas, se a sua atitude não refletir o respeito ou a reverência pela posição que Deus lhe deu, ela não estará praticando a verdadeira e santa submissão.

O marido precisa do respeito de sua esposa. Ele precisa do estímulo de uma esposa que apóie sua liderança. Ele não precisa de alguém que

zombe dele ou que critique todos os seus erros. Isso o desanima e não permite que ele se torne um bom, eficaz, e amoroso líder do lar.

Respeitar ou reverenciar o marido significa que a esposa deve *honrar a posição de liderança* dada a ele por Deus. A esposa deve apreciar e respeitar a posição que Deus deu a seu marido como cabeça, mesmo se o comportamento deletornar isso difícil de se fazer.

Deus é Quem designa o marido para liderar amorosamente a esposa. Se a esposa não honrar e respeitar o papel do marido, que foi dado por Deus, ela estará se colocando numa posição contrária à Palavra e à vontade de Deus. Oferecer uma oposição a Deus é algo muito perigoso e tolo para qualquer um fazer – homem ou mulher.

Foi afirmado anteriormente neste artigo que todas as pessoas consagradas a Deus querem fazer a vontade de Deus. Mas, a mulher que não compreende as prioridades bíblicas que Deus lhe deu pode acabar na verdade opondo-se à vontade de Deus para ela e para a sua família! É por isso que é importante para a mulher compreender e *colocar em prática* o papel que Deus a chamou para cumprir. O respeito e a reverência por seu marido é uma prioridade para a esposa no casamento. O modelo de como a esposa cristã deve respeitar e honrar o marido é exemplificado melhor na maneira com que a Igreja deve honrar e respeitar a Cristo (Ef 5:24). O tipo de amor e respeito da esposa para com o marido pode ser demonstrado de muitas maneiras. Ela pode:

- servir-lhe dispostamente;
- reconhecer o lugar ordenado por Deus para ele como cabeça;
- corresponder à sua liderança em obediência;
- ouvi-lo;
- amá-lo e recebê-lo;
- elogiá-lo e edificá-lo;
- confiar nele;
- estar unificada com ele no propósito e na vontade;
- ser uma verdadeira ajudadora.

À medida que a esposa cristã orar, estudar a Bíblia e buscar o Senhor, ela descobrirá muitas outras maneiras de amar e respeitar o marido de uma maneira que o honre e glorifique a Deus.

A mulher olha para o homem e o homem olha para Deus.

Sendo um Modelo de Respeito Santo

Muitas mulheres têm dificuldades em respeitar o marido. Elas acham que eles têm de primeiramente *comportar-se* de uma certa maneira ou agir com perfeição, e aí então o respeitarão e o honrarão. Isso, no entanto, não é o respeito bíblico.

Assim como a esposa não deve ter de "merecer" o *amor* do marido, tentando ser perfeita, assim também o marido não deve ter de "merecer" o *respeito* da esposa. Ele deve *amá-la* porque Deus o encarregou de fazer isso. Da mesma forma, a esposa deve *respeitar* o marido porque Deus a incumbiu de fazê-lo em Sua Palavra.

Obviamente, a esposa deve sempre se esforçar para ser uma mulher santa e que o marido possa facilmente amar; e o marido deve se esforçar no sentido de viver de uma maneira santa e que a esposa possa respeitar. No entanto, nem o amor do marido e nem o respeito da esposa podem ser merecidos.

O respeito é uma *escolha* que a mulher faz. Ela decide voluntariamente que honrará e respeitará a posição de liderança que Deus deu a seu marido.

O respeito também é refletido na *atitude* da esposa. Ela precisa escolher falar com seu marido com respeito e honrar sua posição, apoiando sua liderança. Ela deve apoiá-lo, tanto no lar, quanto em situações públicas – com suas palavras, como também com suas ações.

O respeito amoroso da esposa é um tremendo estímulo ao marido e o ajuda a liderar de maneira digna. Seu respeito por ele também é um modelo maravilhoso para os filhos no lar. Eles

aprendem como respeitar e honrar ao Senhor e a outras pessoas que estão em posição de autoridade sobre suas vidas, observando sua mãe respeitando a seu pai.

A Autoridade de Deus no Casamento

À medida que a esposa aprende a respeitar o marido, ela também precisa aprender que não é seu papel corrigi-lo nem moldar o seu caráter. Muitas vezes a esposa quer dizer ao marido as coisas que estão "erradas" com ele e o que ele deve fazer para mudá-las!

É verdade que a esposa conhece seu marido muito bem. Ela vê seus defeitos e conhece suas fraquezas. Mas a esposa santa também compreende que ela NÃO está numa posição de mudar o marido naquilo que ela quer que ele seja.

Somente *Deus*:

- Tem a sabedoria para saber em que Ele quer que as pessoas se transformem e como elas podem ser transformadas em tudo o que Ele tem para elas.
- Conhece verdadeiramente a Sua vontade para cada indivíduo e quando é a hora para Ele moldar ou mudar alguma coisa na vida de cada um.
- Pode verdadeiramente transformar alguém de dentro para fora de maneira duradoura.

A esposa santa entende que o marido pertence ao Senhor e que ele está sob a autoridade de Deus. Ela pode respeitar a posição de liderança do marido – e da autoridade de Deus sobre ele – *orando por seu marido* todos os dias. Se notar uma fraqueza ou falha nele, ela tem o privilégio e a responsabilidade de pedir que o Senhor o ajude ou o convença de algum pecado ou erro. Em seguida, ela precisa confiar que o Senhor operará na vida de seu marido.

Há ocasiões em que a esposa pode – e deve – dar, com sensibilidade, sugestões úteis ou críticas construtivas para o esposo. O marido sábio recebe com alegria a contribuição amorosa de sua esposa. Contudo, a esposa NÃO deve tentar controlar a vida ou o caráter do marido. Em vez disso, ela deve incentivar seus pontos fortes, ser paciente e consagrar-se à oração enquanto Deus molda e transforma cada vez mais o seu marido à imagem de Cristo (Rm 8:29; 2 Co 3:18).

[NOTA: Se o comportamento do marido for prejudicial à esposa, aos filhos, ou aos outros, aí então a esposa deve buscar aconselhamento e ajuda de pessoas consagradas a Deus. Ou se houver muita rivalidade e muitos problemas no casamento, aí então tanto o marido quanto a esposa devem buscar aconselhamento bíblico e a assistência de pessoas consagradas a Deus.]

A esposa não consegue de fato respeitar e honrar o marido somente através de uma mera força de vontade, assim como o marido não consegue verdadeiramente amar a esposa com suas próprias forças. No entanto, o marido e a esposa são feitura de Cristo (Ef 2:8-10). O Espírito de Deus está operando em todos os cristãos, edificando-os e santificando-os, *à medida em que eles se entregam à Sua obra.* Deus já supriu tudo o que o homem ou a mulher precisa para ser um cônjuge santo. Eles só precisam orar para que Deus os molde cada vez mais à Sua imagem, a fim de que eles amem, honrem, e respeitem os seus cônjuges como devem. Esse processo requer um esforço diário em nossa vida, mas todo este esforço é necessário e vale a pena para desfrutarmos de um casamento e de uma família consagrados a Deus.

Ser Pais: Um Papel Vital

Acabamos de examinar as duas prioridades principais que Deus dá à mulher através da Sua Palavra. **A primeira, é *o seu relacionamento e o seu caminhar com Deus*.** Isso, juntamente com o estudo bíblico e a oração, a ajudam a tornar-se uma mulher cujas palavras e ações trazem glória a Deus e bênçãos aos outros.

A segunda prioridade para a *esposa* é *ser uma ajudante de seu marido*. Ela precisa amá-lo e cuidar dele, receber com submissão o papel de liderança dado a ele por Deus, honrá-lo, respeitá-lo, e ser uma boa compa-

Uma NOVA MANEIRA de ajudar outros líderes de igreja a receber ATOS!

Querido Leitor da Revista ATOS,

Se você conhece outros líderes de igreja que ainda não recebem a Revista ATOS, e acha que eles gostariam de recebê-la, por favor, peça-lhes que nos escrevam e nos enviem os seguintes dados:

- O nome completo e endereço, em letra de fôrma;
- A quantas pessoas ensinam ou pregam a cada semana;
- Uma descrição do ministério que exercem.

Querido leitor, NÃO nos envie os nomes e endereços dessas pessoa. Quem desejar ser assinante da Revista ATOS deve escrever-nos pessoalmente; isso nos ajudará a estar seguros de que só estamos enviando a Revista aos líderes de igreja que a queiram receber.

Que Deus possa fortalecer e capacitar você e seus companheiros líderes de igreja para a Sua grande obra!

nheira para o marido na vida e no ministério.

A mulher precisa investir o tempo necessário a cada dia para trabalhar nestas duas prioridades. Mas qual é a próxima prioridade para a mulher santa?

Nós a encontramos em Tito 2:4: *"Admoesta as mulheres mais jovens a amarem os seus maridos, a* ***amarem os seus filhos...***"

A terceira prioridade da esposa (se ela tiver filhos) **é** ***amar e cuidar de seus filhos.***

De acordo com as Escrituras, tanto ela quanto o seu marido devem compartilhar desta responsabilidade a fim de apropriadamente criarem e treinarem os filhos (Dt 6:6,7; Pv 22:6; Ef 6:1-4).

Quando os filhos são jovens, eles requerem muito tempo e atenção. A esposa talvez ache que ela não tem tempo para nada mais a não ser cuidar dos filhos. No entanto, ela também precisa tentar manter as outras prioridades: dar tempo todos os dias para seu relacionamento com Deus e para o seu relacionamento com o marido.

Há sérias conseqüências quando a esposa começa a colocar os filhos acima de seu marido em importância. (Um exemplo dos problemas que isso pode gerar é a história de Isaque e Rebeca em Gênesis 24-28, especialmente 25:28 e 27:1-46.)

O mesmo pode se aplicar ao marido que começa a negligenciar a esposa por causa das longas horas no trabalho ou no ministério. A esposa, o casamento e a família sofrerão.

Não há nenhum outro relacionamento humano tão importante quanto o relacionamento entre marido e esposa.

TANTO o marido quanto a esposa precisam dar ao relacionamento o tempo e a atenção necessários para mantê-lo sadio e para manterem a unidade.

Além disso, *ambos* precisam devotar um tempo para criarem e treinarem os filhos nos caminhos do Senhor. Os filhos precisam de amor, cuidado, alimentação, nutrição, educação, treinamento e disciplina para crescerem e tornarem-se adultos produtivos e consagrados a Deus. Tanto o marido quanto a esposa têm a incumbência dada por Deus de se dedicarem a esse privilégio e responsabilidade.

Quando homem e mulher, no casamento, trabalham juntos sob o plano de Deus, eles podem compartilhar uma vida maravilhosa juntamente com filhos e netos.

Para criarem os filhos de maneira apropriada e bíblica, os pais devem incluir os seguintes itens:

- ensinar, treinar, criar os filhos (Dt 4:9; 6:6,7; Pv 22:6; Ef 6:4);
- santificar os filhos a Deus através da oração e da adoração (Jó 1:5; Lc 2:22,23);
- incluir os filhos nas ocasiões de adoração (Js 8:35; Ne 12:43; Lc 2:41-46);
- refrear e proteger os filhos do mal (1 Sm 3:13; 1 Tm 3:4,12);
- punir/disciplinar os filhos (Pv 13:24; 22:15; 29:15,17; Hb 12:6);
- amar os filhos (Pv 13:24; Tt 2:4);
- ter uma atitude de perdão com relação aos filhos (Lc 15:20-24; Ef 4:32);
- dar um exemplo de santidade aos filhos (2 Cr 26:4; 2 Tm 1:5).

A criação de filhos de uma maneira santa não pode ser realizada como uma mera interação ocasional com nossos filhos. Deuteronômio 6:6,7 esclarece que a criação apropriada dos filhos requer diálogo, treinamento e disciplina *diariamente*. Surgem oportunidades todos os dias para os pais comunicarem o amor de Deus, a Sua Palavra e os Seus planos para os filhos. Os pais precisam estar presentes com os filhos e estar disponíveis para eles a fim de treiná-los e criá-los adequadamente.

Há um Tempo Para Tudo

À medida que os filhos crescem na santidade e o casamento amadurece, ambos requerem cada vez menos tempo para serem administrados.

Qual é então uma quarta prioridade para a esposa cristã de acordo com as Escrituras? Quando o marido e a esposa estão *a cada dia* devotando-se a Deus, ao casamento, e aos filhos, e quando o marido está suprindo as necessidades de sua família – o que vem a seguir? Depois que estas prioridades estiverem sendo satisfeitas, *o marido e a esposa podem então ministrar ao Corpo de Cristo*. Muitas vezes os líderes de igreja confundem essas coisas. Eles acham que precisam ministrar primeiramente a todas as demais pessoas da igreja. Aí então, se tiverem algum tempo ou energia de sobra, talvez passem um pouco de tempo com o cônjuge e os filhos. No entanto, esta NÃO é a ordem de Deus para o cristão casado!

O ministério é muito importante, sim. Os cristãos devem ser a luz e o sal do mundo (Mt 5:13-16), participar da igreja (Hb 10:25), e compartilhar o Evangelho com outros (At 1:8; 1 Pe 3:15). O ministério, no entanto, não deve *substituir* as prioridades da família que Deus deixou claro na Bíblia, tanto para o marido quanto para a esposa.

O ministério aos outros precisa ser equilibrado com as responsabilidades conjugais e familiares muito importantes que já foram dadas por Deus em Sua Palavra. Como foi afirmado anteriormente, a vida doméstica ordenada e os relacionamentos corretos da pessoa que ministra precisam vir antes da liderança e do ministério (1 Tm 3:1-7).

Mantendo as Suas Prioridades Corretas

Deus não muda (Ml 3:6; Hb 13:8). Ele já esclareceu na Bíblia Seu plano para o marido e para a esposa. **Ele nunca chamará alguém para fazer algo que não concorde com o que Ele já disse na Bíblia**! Se um homem ou uma mulher achar que Deus lhe disse para fazer algo que não concorde com a Bíblia, isso NÃO vem de Deus. A Palavra de Deus é completa e final, e não deve ser mudada, nem acrescentada (Sl 119:89; Is 40:8; Ap 22:18,19).

Hoje em dia, homens e mulheres cristãos são muitas vezes tentados a abandonarem o papel dado a eles por Deus, a fim de buscarem coisas que eles acham que são mais "emocionantes" ou "importantes". Muitas pessoas estão abandonando o cônjuge por causa de outra pessoa, ou substituindo a função de pais pelo trabalho fora do lar. Até mesmo os ministros do Evangelho podem tornar-se ocupados demais, servindo a igreja, para cuidarem apropriadamente de suas famílias.

Os cristãos não devem seguir e nem ser enganados por padrões não-bíblicos que vêem em outros. Se isso acontecer, o casamento e a família sofrerão.

Deus deixou muito bem claro em Sua Palavra quais são Suas prioridades para a esposa e o marido cristãos. Se o marido e a esposa verdadeiramente desejarem tudo o que Deus tem para eles, seguirão o que Ele já os instruiu a fazer em Sua Palavra. Quando forem fiéis e obedientes nas responsabilidades que Deus já deu, aí então o Senhor liberará mais privilégios e responsabilidades para eles (Mt 25:21; 1 Tm 3:8-13).

Deus honra a fidelidade e o coração entregue a Ele. Deus procura os que são obedientes e completamente devotados a Ele, e aí então escolhe fazer grandes coisas através deles (2 Cr 16:9).

Incentivo Para as Esposas

Há muitas passagens na Bíblia que dão instruções práticas para se viver como uma esposa santa e amorosa e uma cristã frutífera. Separe um tempo para ler e estudar as passagens abaixo:

Deuteronômio 6:6,7; Provérbios 14:1; 31:10-31; 1 Coríntios 13:1-13; Filipenses 2:14,15; 1 Timóteo 3:11,12; Tito 2:1-5.

Acrescente a essa lista outras passagens bíblicas que você acha que são úteis para a instrução de como ser uma esposa e mãe consagrada a Deus. Você pode escolher a cada semana uma área de sua vida que precise de aperfeiçoamento, e aí então colocar em prática os princípios santos que aprender com as Escrituras.

Se achar que não está vivendo em uma área de sua vida como a Palavra instrui, ORE. Peça ao Senhor para lhe ajudar – Ele certamente responderá! A esposa talvez queira também conversar com o marido sobre as coisas em sua vida que ela quer que Deus mude. Ela pode pedir-lhe para orar com ela e por ela. Há um imenso poder quando o marido e a esposa concordam em oração. (Veja Mateus 18:19.) A oração em conjunto também promove a unidade e uma sensibilidade intensificada com relação às suas necessidades mútuas.

Lembre-se: Deus já supriu toda a força, graça, sabedoria, e ajuda que você precisa para ser uma esposa e mãe consagrada a Deus. Se você se sentir cansada ou desanimada, lembre-se das seguintes verdades: *"Posso fazer todas as coisas através de Cristo que me fortalece"* (Fp 4:13) e *"Não nos cansemos de fazer o bem, porque ao seu tempo ceifaremos se não houvermos desfalecido"* (Gl 6:9).

Cumprindo o Plano de Deus Para Você

Tanto para os homens quanto para as mulheres, o relacionamento com Deus é a prioridade principal. Se eles escolhem casar-se, os cônjuges tornam-se a sua prioridade seguinte. Se escolhem ter filhos, ter tempo para treiná-los e cuidar deles torna-se a próxima prioridade. O homem precisa também suprir as necessidades de sua família, trabalhando consistentemente. O marido, a esposa e os filhos mais velhos também precisam estar disponíveis para servirem na igreja e para compartilharem o Evangelho. Todas as outras coisas da vida do casal precisam vir depois dessas prioridades importantes estabelecidas por Deus em Sua Palavra.

Você quer cumprir o mais elevado plano de Deus para sua vida? Você quer ter a certeza de que está cumprindo a vontade de Deus? Então viva sua vida de acordo com as prioridades de Deus – que Ele já revelou em Sua Palavra – e você será estabelecido num caminho para cumprir tudo o que Deus planejou para você! ■